ANNO XXXV N. 17.

SABBADO 22 DE JANEIRO DE 1859.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Antão m.; Ss. Eleusipo e Leonilla mm.
18 Terça. S. Prisca v. m.; S. Leobardo; S. Liberato m.
19 Quarta. S. Canuto rei m.; S. Audifax m.; S. Bausiano b.
20 Quinta. S. Sebastião m.; S. Fabião p. m.; S. Neophito m.
21 Sexta. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Publio b.
22 Sabbado. S. Vicente diac. m.; S. Anastacio m.
23 Domingo. S. S. Ildefonso arc.; S. Reymundo de Penafort.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Quarta secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de janeiro de 1859.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tem resolvido dar audiencia nas terças e sextas-feiras ao meio dia.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1859.

Officio ao commandante das armas.—Faço com este apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Alexandre José de Sant'Anna.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de Manoel Pedro da Silva.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar que numero de doentes que foi tratado no hospital regimental de 1° a 31 de dezembro ultimo, e qual o numero total de dias de tratamento de todos elles.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de dar o seu parecer sobre o incluso officio, que em data de 4 do corrente dirigio-me o juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão.—Haja V. S. de expedir as suas ordens para que uma guarda de honra do batalhão numero 23 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior assista a festa de Santo Antão, que terá lugar na cidade da Victoria no dia 23 do corrente, e acompanhe a procissão do mesmo Santo nesse dia.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a Vmc. para ser inspeccionado, o recruta Francisco José dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. concertar a padiola, que existe no quartel do corpo de policia.—Communicou-se ao respectivo commandante.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso bacharel Gervazio Campello Pires Ferreira.—A' vista do seu officio de 4 do corrente, julgo conveniente remetter a inclusa relação nominal dos cidadãos nomeados supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros, afim de que Vmc. ministre a informação exigida em officio de 16 de dezembro ultimo.

Dito ao director interino das obras publicas.—Sendo necessario caiar e pintar o quartel do corpo de policia mande Vmc. organisar o orçamento da despeza para isso necessaria, e submettê-o a approvação deste governo.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. algumas laminas de pus vaccinico á camara municipal de Santo Antão, visto que alli se tem desenvolvido a variola, como participa a mesma camara.—Communicou-se á esta.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. dar baixa do corpo de seu commando, por incapacidade physica, ao soldado José Vicente Marques de Carvalho, sobre cujo requerimento versa a informação de Vmc. datada de 18 do corrente e sob numero 16.

Dito ao procurador dos emprezarios da illuminação a gaz nesta cidade F. Benson.—Accuso recebida a communicação, que nesta data dirigio-me o Sr. Benson, na qualidade de procurador dos emprezarios da illuminação a gaz desta cidade, e ficando inteirado de se acharem concluidas as obras da dita illuminação, cabe-me declarar que foi nomeado o capitão Francisco Raphael de Mello Rego para que, na conformidade da 22.ª condição do contrato celebrado pela presidencia em 26 de abril de 1856, examine o estado do machinismo e canalisação, entendendo-se com elle os encarregados da empreza.

Portaria.—O presidente da provincia resolve nomear para tenente ajudante do corpo de policia o tenente da 4.ª companhia do mesmo corpo José Conegundes da Silva, e para tenente dessa companhia o tenente reformado da antiga guarda nacional Francisco Beringuer de Almeida Guedes.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia e ao inspector da thesouraria provincial.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel Gervazio Campello Pires Ferreira.—S. Exc. Sr. presidente da provicia manda declarar-lhe que foi recebido o seu officio de 13 de dezembro ultimo, a que se refere o de 5 do corrente, ficando S. Exc. inteirado de haver V. S. assumido o exercicio interino da vara de direito da comarca do Rio Formoso.

— 11 —

Officio ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Tendo se apresentado hoje na secretaria do governo o Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, foi-lhe entregue a communicação que para esse fim V. Exc. se servio remetter a esta presidencia com o seu officio de 29 de outubro do anno proximo passado.

Dito ao commandante das armas.—Mande V. Exc. alistar o paisano José Rodrigues, que offerecendo-se voluntariamente para servir no exercito, foi julgado apto para isso, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc. de 8 do corrente sob. n. 16.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Manoel Ricardo, de que trata o seu officio de 8 do corrente sob n. 19.

Dito ao chefe de policia.—Tendo-se evadido do calabouço do arsenal de marinha o recruta João Antonio de Jesus, que V. S. mandou-me apresentar com o seu officio de 8 do corrente sob n. 17, recommendo-lhe que dê as providencias necessarias para a captura do dito recruta.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo pelo seu officio de 8 do corrente, sob n. 21, fiquei inteirado de haver V. S. na mesma data concedida a demissão, que pedio João Lucio da Costa Monteiro, do lugar de ajudante do administrador da casa de detenção, e disto dou sciencia a thesouraria provincial.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo-me participado o bacharel José Rodrigues do Passo Junior, juiz municipal e de orphãos do termo da Boa Vista, que no dia 25 de novembro ultimo assumio o exercicio da vara de direito daquella comarca, por ter sido o respectivo juiz, bacharel João de Souza Reis, removido para a comarca de Icó da provincia do Ceará: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Visto o que pondera o tenente general commandante das armas, cabe-me declarar a V. S. que achando-se liquidado o numero de esteiras, que compete a cada um dos corpos de exercito existentes na provincia, como declara o mesmo tenente general, convem que V. S. faça entregar aos quarteis mestres a importancia desse artigo, que tocar aos ditos corpos, devendo o commando das armas communicar a essa thesouraria o resultado da liquidação feita pelo quartel mestre general, afim de que se possa satisfazer a referida importancia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante da divisão naval.—Espeça V. S. suas ordens para que o vapor de guerra Paraná, que se espera do Rio de Janeiro, conduza para alli em seu regresso os recrutas que forem apresentados por parte do capitão do porto.—Communicou-se a este.

Dito ao Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.—Tendo presente o parecer dado em 5 do corrente pela commissão que nomeei para examinar a localidade mais propria onde se estabelecesse um hospital maritimo, resta-me agradecer a Vmc., como aos demais membros da commissão, a boa vontade com que desempenharam a incumbencia que acertei em confiar-lhes, mui certo de seu esclarecido zelo a bem do serviço publico.—Igoaes, mutatis mutandis ao Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos e capitão Francisco Raphael de Mello Rego.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Constando-me, de officio do capitão do porto, que se evadira do calabouço desse arsenal o recruta João Antonio de Jesus, praticando um arrombamento na grade acima da porta, que deita para o interior desse estabelecimento, cumpre que Vmc informe se nessa occasião havia guarda no dito calabouço, e no caso affirmativo, que procedimento se teve contra ella

Dito do juiz de direito da comarca de Pão d'Alho Pelo seu officio de 21 de dezembro proximo findo fiquei inteirado de ter entrado no exercicio das funcções de promotor interino dessa comarca o cidadão Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos por Vmc nomeado no impedimento do effectivo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Haja Vmc. de ordenar que o cofre da thesouraria de fazenda como requisita o respectivo inspector no officio junto por copia, seja indemnisado da quantia de 46$100 em que, segundo as contas juntas em duplicata, importam as despezas feitas pela collectoria de rendas geraes da villa de Serinhãem com o sustento dos presos pobres da cadeia da mesma villa. - Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao bacharel José Rodrigues do Passo.—Achando-se Vmc. no exercicio da vara municipal e de orphãos do termo da Boa-Vista desde 16 de junho de 1857, em virtude do officio da presidencia de 4 de março daquelle anno, sem que até hoje tenha apresentado a carta de sua nomeação, para o que lhe foi concedido o prazo de tres mezes, contados da data do citado officio, cumpre que informe a semelhante respeito com a possivel brevidade.

Dito ao director interino das obras publicas.—Tendo-se communicado a esta presidencia, por parte dos emprezarios da illuminação a gaz desta cidade, que se acham concluidas as obras da dita illuminação, convem que Vmc. proceda ao exame necessario no machinismo e canalisação, de conformidade com a 22ª condição do contrato celebrado em 26 de abril de 1856

Dito ao provedor de saude do porto.—Convem que Vmc. informe sobre a quantidade e qualidade dos moveis, roupas, etc., que existe no hospital da ilha do Pina, declarando o estado em que se acham, e propondo o que julgar necessario para que nesse estabelecimento haja o material preciso para o tratamento dos doentes, se infelizmente desenvolver-se no ancoradouro qualquer epidemia.

Dito ao vice-consul da Sardenha, José Teixeira Bastos.—Accuso recebida a communicação que hontem dirigio-me o Sr. José Teixeira Bastos, vice-consul da Sardenha, e confessando-me bastante penhorado pela declaração que fez-me o Sr. vice-consul por parte do Sr commandante do brigue «Colombó,» que segue hoje para o Rio de Janeiro, rogo-lhe tenha a bondade de manifestar ao mesmo Sr commandante o meu agradecimento com os protestos de estima e consideração, que igualmente folgo de offerecer ao Sr. José Teixeira Bastos.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz municipal e de orphãos nomeado para o termo do Bonito bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença, devendo entrar no gozo della no prazo de 30 dias contados desta data.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a corte, por conta do ministerio da guerra, no vapor, que se espera do norte, ao alferes do 12.° batalhão de infantaria Roque Soares da Silva.—Communicou se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc que, por despacho desta data autorisou o director do arsenal de guerra a satisfazer, com exclusão do estojo completo, o pedido de instrumentos cirurgicos, feito pelo cirurgião encarregado da enfermaria dos educandos do mesmo arsenal a que se refere o officio de V. Exc. de hontem, sob n. 26

— 12 —

Officio ao commandante das armas.—Faço apresentar a V. Exc. para ser inspeccionado, o recruta Silvino Manoel da Costa.—Communicou-se ao commandante interino do batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional de Olinda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens, para que na occasião da chegada do presidente nomeado para esta provincia o Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, que se espera brevemente da corte, uma guarda de honra se poste junto ao caes da presidencia com a antecedencia necessaria, afim de fazer as devidas honras ao mesmo Sr. em seu desembarque, providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do estylo, quando o vapor que conduz S. Exc. entrar no porto desta cidade.

Dito ao commandante da divisão naval.—Sendo esperado da corte o Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, haja V. S. de providenciar para que os navios de guerra dessa divisão, façam as honras por occasião do desembarque de S. Exc.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns.—Visto o que V. S. declara em seu officio de 7 de dezembro ultimo, sob n. 50, e o que consta das copias que o acompanharam, tenho a recommendar-lhe que me informe; 1°.—porque motivo não se reunio o conselho de revista do municipio de Garanhuns na epoca designada pelo artigo 25, segunda parte do decreto n. 1:130 de 12 de março de 1854; 2°.—que providencias se deram, e quando, para que a reunião desse conselho se effectuasse em outro tempo; 3°.—se não tendo podido tomar parte no conselho de revista os dous officiaes que funccionaram no de qualificação, foram expedidas regularmente, e por quem, as ordens necessarias para a reunião do referido conselho; 4°.—quem se achava no exercicio do commando superior da guarda nacional dessa comarca, quando se deu aviso ao juiz municipal do termo de Garanhuns para presidir a esse conselho na conformidade do § 2°. do artigo 43 do decreto n, 722 de 25 de outubro de 1850; 5°.—em qual dos municipios da comarca tem V. S. fixado sua residencia; 6°.—porque razão o tenente coronel commandante do batalhão n. 28, tendo de fazer parte do conselho de revista, funccionou no de qualificação, não obstante a disposição do artigo 3 do citado decreto. Resta-me recommendar a V. S. que dê todas as providencias necessarias para que funccione o conselho de revista de conformidade com as disposições em vigor, e possam ser enviados com a possivel brevidade os mappas exigidos por esta presidencia, fazendo V. S. proceder na forma da lei contra os seus subordinados, que se mostrarem negligentes ou omissos no cumprimento dos seus deveres.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para o Maranhão, no primeiro vapor que vier do sul, ao bacharel Jesuino Claro dos Santos, se houver vago algum dos lugares de ré destinados para passageiros de estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia, autorisando nesta data o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar ao alferes Horacio de Gusmão Coelho a quantia de 100$000 reis, que despendeu com o seu transporte, assim o manda communicar a V. Exc. em resposta ao seu officio n. 844 de 20 de dezembro ultimo.

EXTERIOR.

AS MISSO'ES DOS CAPUCHINHOS NA INGLATERRA.

O «Registro Semanal» de Londres, fallando das missões dos capuchinhos em Inglaterra, diz assim:

Ainda que se tenham passado seculos depois que a ordem dos Frades Menores desappareceu destas provincias: todavia a memoria do seu fundador, S. Francisco, tem tido sempre muita estimação nos corações dos Inglezes catholicos. A veneração para com este grande patriarcha dos pobres, parece seguir pari-passu o progresso do catholicismo. Como a religião catholica se vai desenvolvendo, e fortalecendo nestas provincias o respeito e a veneração para com as ordens de S. Francisco, vão tambem crescendo maravilhosamente.

Isto bem se observa hoje em dia na missão dos capuchinhos em Pantasaph, aonde com o favor de Deos e proteção da Virgem Immaculada; com a coadjuvação de lord Fielding e devoção dos catholicos Inglezes, resplandece um novo e magnifico convento dos religiosos capuchinhos.

São os capuchinhos um ramo da ordem de S. Francisco. A ordem dos capuchinhos foi instituida no anno de 1525 pelo veneravel frei Matheos de Bassi do Castello de Urbino, na Italia, como se lê no Martirologio dos Franciscanos, sendo chamados capuchinhos pela forma do capucho de seu habito. O fim da ordem dos capuchinhos, he observar quanto he possivel, —ad literam— a regra do seu patriarchá S. Francisco.

Na ordem dos capuchinhos vemos verificada a promessa de Jesus Christo, feita aos observadores de seus preceitos —nihil habentes et omniá possidentes.— Os capuchinhos nada tem, e possuem quanto he preciso ao sustento da vida. Elles repartem com os pobres a esmola que como pobres recebem.

He na França principalmente que os capuchinhos proseguiram em seus estudos, dando á luz muitas obras proveitosas, sobre assumptos religiosos pela refutação de novos erros, que tinham invadido a terra. Elles cultivaram as letras em outros reinos e provincias, com utilidade e proveito publico. Fizeram celebre a academia Clementina fundado pelos padres capuchinhos francezes, concebendo a projecto de dar uma erudita traducção dos psalmos conforme o texto hebraico, obra de diversos volumes.

Os capuchinhos exercitam diversos ministerios, taes como assistir aos devotos em diversos hospitaes publicos e em cásas particulares. Delles muitos são encarregados de pregar o Evangelho não sómente entre os catholicos, mas em numerosas diversas missões de protestantes, mahometanos e outras nações de outras seitas. O abade Maria Boni ni na sua obra —Nome Evangelico— conta que os capuchinhos somente na provincia de Bostón convertaram tres mil calvinistas. Fontana, na historia da mesma ordem, diz que o padre Froné purgou uma grande provincia da heresia. Nas missões do norte e sul se contam mais de mil capuchinhos, que pregando o Evangelho e defendendo a religião catholica pacientemente soffreram o martyrio. S. Felix de Sigmaringa, proto-martyr da congregação de Propagana Fide foi capuchinho. Os dous capuchinhos cardeal Barberini, e cardeal Cassini, deixaram a esta mesma congregação todos os seus bens, para sempre mandar novos missionarios, como ainda hoje se pratica.

Por meio dos capuxinhos, diversas personagens de grande distincção foram regeneradas pela agoa do santo baptismo, entre outros quatro reis e um imperador Heitor Francor no anno de 1688. Por meio delles ganhou muitas almas a Igreja Catholica, sendo que nobilissimas pessoas taes como principes, duques, etc, desprezaram os mundanos prazeres, as commodidades e honras temporaes, e vestiram o grosseiro habito da Ordem para passarem uma vida pobre humilde e penitente.

Os capuxinhos tem fundado obras pias muito uteis assim á Igreja como ao Estado. Entre estas obras, contam-se monte-pios, hospicios, conventos de freiras, casas de asylo para mulheres, e outras confrarias e congregações: desde a fundação de sua ordem tem elles prestado serviços relevantissimos aos fieis, assim em tempo de peste, como em tempo de guerra.

Os capuxinhos tem occupado na sociedade diversos cargos, bem como de cardeaes, bispos, embaixadores, legados, theologos de concilios, conselheiros de diversas congregações romanas, e principalmente o de pregadores entre Catholicos, Herejes e Infieis. A elles, como diz o summo pontifice Benedicto XIV em uma sua bulla, foi confiada a especial honra de pregar em presença dos cardeaes e do papa, definindo assim:

Abundat capuccinorum religio illustribus concionatoribus, et nullius in ore capuccini, quam cujuscum que alterius, sonant veritates. que in pulpito papali cardinalibus et prelatisjanunciari debent. Die 26 Mart. 1743, ep. in bull. Capucci t. 7 f. 356.

A religião dos capuxinhos abunda em excellentes pregadores, e melhor na bocca de um capuxinho, que na de qualquer outro, soam as verdades que no pulpito do papa devem ser annunciadas aos cardeaes e prelados.

Ainda que a ordem dos capuxinhos não seja mui antiga, comtudo contam muitos santos, muitos beatificados, como nota o padre Carlos de Broxellas em dous volumes intitulados Flores Serafieus.

Nestes ultimos tempos todo o mundo catholico conhece o heroico zelo do mui reverendo padre Hartmann em resistir ao scisma de Goa, como tambem os esforços do muito reverendo padre Persico para reparar as grandes ruinas da Igreja da India, causadas pela grande revolução. Emfim eis como escreve um bispo acerca das missões de Inglaterra. O reverendo capuchinho Fr. Emigdio prefeito, e o reverendo Fr Antonio, missionario da igreja e missão de Pekkam-London, tem feito muitas obras entre os Catholicos destas visinhanças, construiram um convento com a sua competente igreja, não obstante a pobreza dos habitantes do lugar. Os capuxinhos tem prestado relevantes serviços na India Ingleza e promettem muito maiores nesta diocese.

Thomaz Grant.

INTERIOR.

S. PAULO.

Relatorio do primeiro tenente da armada Antonio Marianno de Azevedo, sobre os exames de que foi incumbido no interior da provincia de S. Paulo.

Eu tinha desejado apresentar o relatorio da commissão, que acabo de desempenhar no interior da provincia de S. Paulo, dividido em tres partes. Na primeira, exporia todas as medidas que tomei para facilitar o transporte do vapor, que o governo imperial deseja collocar no Alto Parana; as despezas exigidas por esse transporte, e pela fundação de um estabelecimento naval na foz do Tieté; e as que fui forçado a fazer durante as minhas excursões. A segunda seria o roteiro da minha viagem pelos rios Piracicaba e Tieté; trabalho que por sua especialidade só podo interessar ao pequeno numero de pessoas profissionaes.

Na terceira faria finalmente considerações de interesse geral, motivadas por tudo quanto vi e apreciei, e com ellas esforçar-me-hia por mostrar a utilidade da grande idéa, que o patriotismo e a illustração suggeriram ao Exm. Sr. ministro da marinha.

Mas, occorrendo-me depois a probabilidade de apparecer o meu escripto a luz da imprensa, e da publicidade, receiei as consequencias do enfado que as duas primeiras partes causariam naturalmente á maior parte dos leitores.

Se eu tivesse a certeza de tornar-me fastidioso só aos indifferentes, não deixaria de alimentar o meu primeiro desejo: em tal caso, qualquer soffrimento, porque tivesse de passar o meu amor proprio, entraria como cousa nenhuma nas conveniencias do serviço publico que me foi confiado. Tendo de ser lido porém por indifferentes, e não indifferentes, consentir que por minha inepcia perigassem os grandiosos resultados, que um ministro cheio de bem fundada fé esperava alcançar de seus talentosos planos, pareceu-me um crime, cuja gravidade augmentava á proporção que ia em mim se gravando a convicção da exequibilidade, e do acerto de taes projectos.

Como pois não envidar todos os esforços para diminuir o mais possivel o tedio, que sempre causara um escripto incorrecto, pobre de idéas, e unicamente escudado por um nome desconhecido e obscuro?

Eu fiz o que unicamente podia: destaquei do todo do relatorio as duas partes que iam augmentar-lhe a esterilidade, e inclui na ultima o que das primeiras me pareceu aproveitavel. Assim, sem deixar de apresentar á repartição da marinha um roteiro do Tieté, e uma conta circumstanciada do meu procedimento, terei ao mesmo tempo conseguido mais alguma probabilidade de ser lido por aquelles, que patrioticamente se interessam pelo engrandecimento do Brasil. Esses, attendendo as minhas intenções, terão a generosidade de perdoar os meus erros; sobre tudo quando souberem que para elles concorre não só a minha pouca capacidade intellectual, como tambem a circumstancia de escrever sobre apontamentos de carteira, unicos que pode tomar durante as minhas excursões.

Feitas estas declarações principio sem mais preambulos a fazer as diversas considerações, que constituiram o que immodesta, mas forçadamente denomino—o meu relatorio.—Algumas dellas pareceram talvez ter pouca relação com o fim principal da commissão de que fui incumbido; mas pareceu-me que nem por isso serão de todo ociosas, e que apresentando as, correspondo melhor as intenções do governo imperial, quando, nas intrucções que me deu, recommendou-me toda a franqueza e minuciosidade.

———

Os nossos rios interiores atravessando centenas de leguas de despovoados sertões, são em geral tão pouco conhecidos, que não admira o estado de ignorancia em que nos achamos a seu respeito, e o quasi abandono em que até hoje tem elles jazido. O Tieté com tudo poderia estar menos desconhecido, e mais lembrado. Por elle ousados e bellicosos argonautas descobriram as provincias de Goyaz e de Mato Grosso; desceu o primeiro governador nomeado para esta ultima; conduzio-se muitas vezes o tributo dos quintos do ouro obtido pelos exploradores das minas de ambas ellas; e, em tempos de guerra, mandou o governo portuguez armas e trens que inda existem. Elle, finalmente, tem servido até hoje para a manutenção de relações commerciaes entre certas povoações de S. Paulo e de Mato Grosso. A estas circumstancias de um valor historico politico incontestavel, acresce o ter sido o rio examinado por distinctos officiaes, que por ordem do governo portuguez levantaram mappas, e escreveram roteiros exactos, e noticiosos.

Parece pois que um rio em taes condições deveria ha muito ter feito aquilatar as vantagens e desvantagens que nelle se pode encontrar, maxime se nos recordarmos de que pertencemos a um paiz, onde a falta de communicações he a causa da retardação de sua prosperidade e do seu poder.

Mas não aconteceu assim. As cousas tem marchado de tal modo, que o «Tieté» he hoje menos conhecido do que nos tempos coloniaes.

Com effeito, a' excepção dos individuos que compõem as quatro ou cinco monções que de Sant'Anna do Paranahyba vão tres vezes no anno comprar sal a Piracicaba, pode-se dizer que ninguem mais conhece o Baixo Tieté. Salvo raras excepções, tudo quanto sobre elle ouvi, ou era hyberbolico, ou conjectural. E, por uma aberração bem notavel, pareceu-me que quanto mais me aproximava do rio, menos esclarecimentos ia obtendo sobre elle. Póde ser que fosse isso devido a ter sido Piracicaba o lugar em que me preparei, e donde parti para a minha excursão fluvial.

Esta moderna cidade nunca foi procurada pelos antigos navegantes do Tieté. Foi sempre Porto Feliz o ponto de partida e de chegada das monções, com o que muito prosperou essa villa, que até em consequencia disso teve de ver o seu lindo nome indigena «Araritaguaba» trocado pela periphase de máo gosto porque he hoje conhecida. Mas mesmo ahi, a lembrança dessas viagens conservam-se apenas como tradições acompanhadas, já se sabe, do seu infallivel cortejo de maravilhosas hyberboles sobre caças, bugres, etc.

São bem raros os canoeiros das antigas monções que ainda existem. E os poucos que se encontram, conscios de que ninguem os desmentirá, pelo abandono em que tem jazido os rios que percorreram, deixam-se dominar por essa tendencia para a exageração, que parece inseparavel de quem viaja por lugares desconhecidos, e dos velhos quando nos fallam das cousas do seu tempo. Assim, em vez de corregir, são elles os que ainda mais desnaturam as poucas tradições espalhadas entre os actuaes canoeiros do Alto Tieté.

Parece-me que successivas causas concorreram para o abandono, e ulterior esquecimento da navegação do Tieté, rio Pardo, e Taquary. Na ultima metade do seculo passado, as prolongadas lutas entre Portugal e a Hespanha, sempre repercutidas nas suas colonias da America, que de vezes eram o principal theatro dellas, obrigaram ao governo portuguez a usar dessa extensa via fluvial de communicação com Matto-Grosso, explorada pelos Paulistas que descobriram aquella provincia. De Lisboa vieram engenheiros que levantaram plantas de todos esses rios. Creou-se um deposito de canôas em Araritaguaba, e começou-se a expedir grandiosas monções, que levavam tropas, artilharia, e munições de guerra para Cuyabá'.

A navegação foi assim se desenvolvendo; e as necessidades commerciaes que começaram a apparecer em Matto-Grosso deram rapidez a esse desenvolvimento.

Araritaguaba tornou-se um porto construcctor; não só as canôas do governo, como as do commercio cuyabano ahi se construiam; e uma numerosa população de mareantes (he o nome que dão aos praticos dos trabalhos da navegação fluvial) foi assim se creando e augmentando, a ponto de nunca haver falta de gente para todas as monções que transitam pelos rios.

Para as primeiras expedições do governo foi necessario que este usasse do seu absoluto poder, e recrutasse os individuos de que tinha necessidade, os quaes recebiam soldo mensal, ração, e ficavam sujeitos a' disciplina militar. Mas mesmo usando de taes meios, que hoje pareceriam odiosos, o negocio era tão vantajoso para os pobres canôeiros de Araritaguaba, que, depois das primeiras monções, poucas vezes era preciso recrutar, e quasi sempre as canôas do rei eram preferidas ás dos commerciantes.

Tal era o florescente estado da villa de Araritaguaba nos primeiros annos deste seculo, estado exclusivamente devido aos beneficos resultados que alli produziram as differentes expedições de governo para Mato Grosso.

Os grandes acontecimentos politicos porém, de que a Europa era nessa epoca o theatro, ramificaram de tal sorte a sua influencia pelo resto do mundo, que nem mesmo a pequena Araritaguaba, tão distante e estranha ao que se passava nas grandes nações européas, póde della livrar-se.

Com o tratado de paz de Badajoz, em 1801, cessando a principal causa do desvelo com que o governo se occupava da longiqua Mato-Grosso, foram tambem progressivamente diminuindo as expedições, que tanta prosperidade davam a' navegação fluvial, e ao commercio que se tinha estabelecido entre Araritaguaba e Cuyabá'. E logo depois, durante o longo periodo da primeira epoca napoleonica, das restaurações dynasticas que lhe succederam, e das posteriores reformas constitucionaes de Portugal, esse reino tinha muito em que pensar na Europa, para occupar-se com uma longiqua e despovoada provincia dos sertões do Brasil.

Todavia, não tendo o supredito tratado, redigido talvez sobre preoccupações de interesses exclusivamente europeus, nada decidido sobre os limites das possessões portuguezas e hespanholas na America, o governo não abandonou de todo a via fluvial de que se servia, pois convinha conservar ao menos a fronteira de que ja estava de posse. Mas, não havendo ja a antiga affluencia e movimento de monções, o commercio começou tambem a não achar as vantagens, que outr'ora compensavam os trabalhos e as difficuldades das cachoeiras e saltos do Tieté e do rio Pardo.

As monções para S. Paulo, ja menos numerosas, inda mais diminuiram depois da lembrança da navegação dos Arinos descoberta muitos annos antes por João de Souza Azevede, mas desde logo abandonada, e pouco conhecida. Os Cuyabanos, preferindo os affluentes do Amazonas aos do Paraguay e do Parana', entabolaram relações commerciaes com Santarem, no Para', que, enviando com o sal e outros generos o seu «guarana'», introduzio na provincia o uso dessa preparação dos indigenas, que he hoje um vicio em Cuyaba'. As 88 cachoeiras do Tieté e rio Pardo, sobretudo as 33 deste ultimo, que na subida do rio desesperavam, podem dar razão a essa preferencia; mas ella seria injustificavel, se nesse tempo se conhecesse a nova navegação pelo Miranda, Anhuac e Ivinheima, pois são tambem tão incommodos os obstaculos da navegação para Santarem, que, se não fosse o guarana', talvez pouco tempo depois de ser ella encetada, deixasse de continuar, visto, passada a primeira influencia, preferirem os negociantes de Cuyaba' mandar buscar o sal e fazendas ao Rio de Janeiro, e transporta-las por terra a's costas de bestas. Foi esse o tempo em que o sal maritimo chegou em Cuyaba' a preços fabulosos, os quaes se conservaram até a descoberta das salinas do Paraguay, que sendo logo exploradas, forneceram o necessario para o consumo da maior parte da população.

Entretanto tinhamos proclamado a nossa independencia. Com ella tornaram-se raras as expedições de governo pelo Tieté, talvez porque tendo de crear-se instituições difficeis em um imperio immenso, não houvesse tempo para se pensar na fronteira de Mato-Grosso, que nessa epoca não inspirava serios receios, apezar de não estar ainda decididamente traçada. O deposito de Porto Feliz, ja sem importancia, foi pouco a pouco cahindo em completo abandono. As idéas de liberdade e independencia inoculadas pela constituição, e todas as instituições do novo imperio tornaram summamente difficil a acquisição de trabalhadores para as canôas do ja definhado commercio. O resultado de tudo isto foi o desapparecimento gradual desses habitos de «marear», que a maior parte da população tinha contrahido.

Eis o estado das relações commerciaes de Mato-Grosso, ha uma vintena de annos. Raras canôas vinham de tempos a tempos a Porto Feliz, poucas iam a Santarem buscar principalmente guarana', e a maior parte do trafego era feito com o Rio de Janeiro, pelas 360 e tantas leguas de ruim estrada que communica as duas capitaes.

Nessa epoca porém, uma devastadora epidemia de febre typhoide appareceu no Tieté, e exterminou quasi todos os individuos que compunham duas monções que então percorriam o rio. Essa epidemia, mortifera em qualquer parte do mundo, deveria tornar-se inda mais cruel entre individuos, que desconhecendo-a, e considerando-a como maleitas, tratavam-se com purgantes e estimulantes os mais energicos. Reuna-se este tratamento ao modo de vida e a alimentação dos canoeiros nessas viagens, de que logo trataremos, e ver-se-ha que o que admira he terem escapado ainda alguns. As canoas e as cargas foram abandonadas e perdidas, e os raros individuos que escaparam fugindo, foram espalhando o terror e a desolação pelas margens do Tieté e do Piracicaba.

Foi este o ultimo golpe desfechado na communicação fluvial entre Cuyabá e Porto Feliz. A todas as contrariedades e desvantagens que até essa epoca se tinham accumulado, reunio-se o terror que inspirava a idéa de uma morte considerada como infallivel, e cruel.

Pouco tempo antes a povoação de Piracicaba tinha começado a desenvolver-se, e a povoar as margens de seu pittoresco rio; e ella que, se não fora a epidemia de 1838, poderia herdar a antiga prosperidade de Porto Feliz, pela vantagem de offerecer aos navegantes um menor numero de cachoeiras, soffreu tambem as consequencias do terror, e ignorancia dos propagadores da insalubridade do Tieté.

Ha tambem pouco mais de vinte annos, que um agente do governo provincial de Mato Grosso, encarregado de abrir uma picada que se aproximasse o mais possivel da linha mais curta que se póde traçar de Cuyaba' a S. Paulo, deparou admirado com uma povoação quasi a margem do Paranahyba. Os habitos nomadas dos sertanejos da parte de Minas que confina com Goyaz, induziram alguns a estabelecer-se nesse lugar. A elles se foram pouco a pouco reunindo varios criminosos escapados das frageis prisões de algumas villas longiquas, e outros que fugiam a processos criminaes que os perseguiam. Alli, livres de toda a acção de autoridades foram elles se transformando em proprietarios de leguas e de leguas de terras de que se faziam possuidores com a mesma facilidade naturalidade, com que mesmo agora, vi alguns individuos me mostrarem vastas extensões de certões, e dizerem-me:—tudo aquillo he a minha fazenda.» Não pôde saber quem foi o moderno Romulo da nova povoação. O que sei he que hoje erecta em villa de Sant'Anna do Paranahyba, contém ella em seu seio bastantes familias honestas, autoridades policiaes, e creio que judiciarias, e um soffrivel numero de negociantes importantes, que entretem um commercio activo com Piracicaba.

Aos Sant'Annistas cabe a gloria de ter restaurado a navegação do Tieté. Logo que a povoação se foi augmentando, as necessidades foram apparecendo, e sobretudo a importação do sal como genero de commercio tornou-se indispensavel. Disso se apercebeu o primeiro negociante que alli se estabeleceu; e uma primeira monção foi mandada a Piracicaba. Ella produzio lucros extraordinarios dos quaes se póde fazer idéa, se nos lembrarmos de que o sal comprado hoje em Piracicaba por 4$ he vendido em Sant'Anna por 12$.

Quando essa monção appareu em Piracicaba, poucos annos depois da grande epidemia de 1838, a sorpreza foi geral. Todos interrogavam os navegantes sobre o milagre que os tinha feito escapar da peste; e elles, como he facil de presumir, não deixaram perder uma occasião tão propria para dar expanção ao seu gosto pelo maravilhoso.

A monção voltou dahi a tres mezes, e a ella se foram seguindo outras de mais dous ou trez negociantes. As varações dos saltos de Urubú-punga, Itapura, e Avanhandava, e as formidaveis cachoeiras comprehendidas entre os dous ultimos induziram os Sant'Anistas a inventar as suas barquinhas são duas canoas pequenas (de 60 cargas ou 125 arrobas) bem amarradas uma a outra carregando assim quasi 250 arrobas quasi o mesmo pessoal de uma só canoa. Taes embarcações são desunidas nos saltos, e nas cachoeiras mais bravas, pela maior parte das quaes passão mesmo carregadas; e nos saltos, além da brevidade dos descarregamentos, podem tambem ser varadas facilmente, em consequencia do seu pouco peso e volume.

(Continua.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Os presepes.—A' honestidade das familias nenhum divertimento tem sido mais pernicioso do que este, que disfarçado com uma apparencia de devoção, em sua pratica não he se não uma escola de toda a casta de immoralidades e depravações. Não obstante isso, quando era de esperar que tal divertimento estivesse no todo prohibido, ainda o encontramos em cada canto desta cidade, senão com a publicidade e ostentação de outros tempos, mas ainda com os mesmos defeitos, e maior duração. De primeiro os presepes duravam de 24 de dezembro a 6 de janeiro, hoje ja esse prazo esta' completamente alterado, de modo que a despeito de estarmos nos ultimos dias de janeiro, ainda elles continuam em exercicio em diversas ruas da cidade! Deste modo teremos presepes durante todo o anno, se não houver quem tenha o cuidado de o obstar.

He por isso que pelas proximidades da rua Bella, informam-nos que um ainda existe, onde além do que he commum em tal divertimento, os amadores se dividiram em partidos, tomando cada um a sua pastora predilecta, para pretexto de uma algazarra que não só incommoda, mas até revolta a vizinhança, composta de pessoas que a nós se tem dirigido, para que publique esse facto, afim de sobre elle haver alguma providencia.

Villa do Cabo.—No dia 16 do corrente pelas 5 horas da tarde João Ignacio ferio gravemente com tres facadas a Manoel Mendes Caminha Junior, e Amaro Alves a Luiza Maria com uma cacetada na cabeça, de que resultou um ferimento: o primeiro fugio, e o segundo esta' preso.

Afogados.—A junta de qualificação dos votantes dessa freguezia está assim composta:

Presidente

O Sr. juiz de paz Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Membros.

Os Srs. Serafim Pereira Monteiro.
Antonio Alves da Fonseca Junior.
José Buarque Lisboa.
Salvador Barbosa Uchoa Cavalcanti.

—*Procedimento censuravel.*—O Sr. André Alves da Fonseca Junior, director de um dos melhores estabelecimentos de instrucção desta cidade, reclama contra o procedimento, que segundo lhe consta he tido alguem, que ignora quem seja, urdindo deslealmente contra elle e o seu collegio as mais terriveis intrigas, no animo de desconceitua-lo e de conseguir tirar-lhe os discipulos. E semelhante procedimento parece tanto mais digno de reparo quando se desconfia que parte de uma pessoa que deve ao seu director grandes finezas.

— *Mortalidade do dia 21 de janeiro:*

Juventino, pardo, escravo, 2 mezes; convulsões.
Maria, preta, escrava, solteira, 50 annos; hepatite chronica.
Juliano, exposto, pardo, 11 dias; espasmo.
Claudino Gomes d'Araujo, pardo, solteiro, 25 annos; tuberculos pulmonares.
Pricilliano, branco, 2 mezes; gastro hepatite.
João, preto, escravo, solteiro, 25 annos; hepatite.

—*Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 20 de janeiro corrente, para o consumo desta cidade, 40 rezes.

No dia 21 do mesmo mataram-se 51.

— *Hospital de caridade* (20 de janeiro.)

Existem 41 homens e 52 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; 3 homens escravos; total 97.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 horas 3/4 da manhãa, e Dr. Firmo as 7 horas da tarde de hontem.

Até amanhãa.

Sciencias e artes.

A ESPECULAÇAO' E A INDUSTRIA.

I.—Manual do especulador na Bolça por M. P. G. Proudhon.—II.—Os Manuseadores de dinheiro por M. Oscar de Valleé.—III.—Statistica da industria em França, por M. Moreau de Jonnés.

I

A especulação.

(Conclusão.)

O producto desses séllos, posto na caixa syndical, he repartido exactamente entre os sessenta agentes de cambio de Paris, pagas as despezas de caixa e constitue uma verdadeira subvenção em proveito daquelles que fazem menos negocios e em detrimento dos mais favorecidos. Ora o producto dos sellos, que verifica o numero dos negocios a prazo, verifica tambem o dos negocios a' dinheiro, porque todas as vezes que um agente de cambio entrega a um collega uma quantidade de valores que represente um capital de 5 a 16 mil francos verifica essa entrega por meio de uma conta com sello de um franco. Por uma remessa de 100 francos o sello he de 10 $ assim por diante. O sello se põe em todos os negocios a' prazo ou a dinheiro, excepto desses, aquelles cujo capital he inferior á cinco mil francos assim como todos os negocios que não exigem o concurso dos dous agentes. Se com effeito um agente de cambio recebe ao mesmo tempo de dous clientes differentes a ordem de comprar e vender o mesmo valor, faz o que se chama uma «applicação» tanto a dinheiro como á prazo, e escapa assim á despeza do sello.

Essas applicações cuja importancia facilmente se pode avaliar, nada devem alterar nos resultados da comparação que se trata de fazer: ellas são com effeito proporcionaes ao numero das transacções constatadas por sello tanto em uma como em outra época.

Se agora multiplicarmos pelo numero dos agentes, isto he, por 60, feita a repartição todos os seis mezes a cada um dentre elles do producto total dos sellos, sera' facil saber a cifra exacta das transacções operadas na bolça de Paris no periodo triennal de 1855, 1856 e 1857. Essa repartição deu a cada agente de cambio em 1835, 20,890 francos 80 centimos, em 1836, 17:365 francos em 1837.315,879 francos 80 centimos por seis semestres 54,350 francos e 95 centimos, e no médio por cada um delles, um pouco mais de 9 mil francos. Para os sessenta agentes de cambio he uma divisão semestral de 540 mil francos que representa 216 mil sellos a 2 francos e 50 centimos ou 432 mil sellos a um franco e 25 centimos, isto he, no primeiro caso, haveriam negociados 324 milhões de rendas em seis mezes na Bolça de Paris e no segundo 10,800 000 acções de caminhos de ferro; porém então não se negociavam dessas acções mais lucrativas para os agentes de cambio, senão as rendas.

Em 1855 o producto dos sellos syndicaes elevou-se a 35,717 francos e 70 centimos, dos quaes a companhia reteve para pôr em reserva 12.737 francos e 70 centimos, e não he inutil mencionar aqui que a companhia dos agentes de cambio formam do producto dos sellos uma reserva importante, que elevou-se de 3 a 6 milhões, afim de presevar, para com o publico, as faltas de um dos seus membros, ou para soccorrer aquelles que tivessem necessidade de um auxilio momentaneo. Em 1856 a partilha elevou-se a 42 mil francos e no primeiro semestre de 1857 a 18 mil francos, para dous annos e meio,

---

FOLHETIM

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT

II

Demonstra-se a vantagem que ha em ler Abulfeda no texto.

(Continuação.)

Tive vergonha de confessa-lo; a severa Deborah havia a principio olhado para o «lingot» com mais amabilidade. Nos primeiros mezes de sua residencia em Oaksburgh esteve nas mãos delle desposar a instruida puritana; mas fingio nada saber. Conservava de seu pai esta maxima, que ninguem deve jamais casar com uma beata,. e pôr Deos entre si e sua mulher. Acrescentemos que a sciencia biblica de Deborah e seu humor imperioso lhe causavam um medo terrivel.

Depois dos primeiros cumprimentos Acacia explicou o objecto de sua visita e rogou a miss Deborah, que se encarregasse do tratamento do inglez, o que ella fez com tanta graça e solicitude que Acacia ficou bastante admirado. Deborah observou até que seu irmão teria o prazer de dar-lhe hospitalidade, o que ella não faria a um cavalleiro tão distincto e a um digno servo de Deos a injuria de o mandar para um hotel ou para um «boarding-house.»

— Agradeço-vos por minha parte, disse o Francez; mas John Lewis não se vera' reduzido a essa necessidade. Miss Alvarez deseja recebe-lo em sua casa.

— Assim o creio, replicou severamente Deborah; mas não he conveniente, que um ministro da igreja reformada seja recebido na casa de uma papista, e de uma...

— Tendes razão, interrompeu bruscamente Acacia. Miss Deborah, entrego-vos meu amigo. Lembrai-vos de que deve pregar domingo proximo vindouro.

E levantou-se para partir.

— Meu irmão, Jeremias não tarda chegar, disse timidamente Lucy. Não fica para tomar cha comnosco?

Acacia mostrou-se indecisa; mas uma resolução secreta o determinou.

— Querida miss Lucy, disse elle, desculpai-me, voltarei amanhãa. Devo ajustar hoje alguns negocios, que se atrasaram em a minha ausencia.

O inglez o conduzio até a porta.

— Que queria dizer miss Anderson de miss Alvarez? perguntou elle.

O «lingot» sorrio-se.

São questões de mulheres, que se envolvem em discussões theologicas. Miss Alvarez he joven, bella, catholica e filha de uma mulata; eis-ahi todo o seu crime.

Em poucos momentos o inglez se achava aboletado na casa, e estava com a ferida curada. Jeremias Anderson entrou e recebeu a John Lewis como a um amigo.

Jeremias Anderson rico e bello rendeiro kentuckiano, cujas acções deixavam todas reconhecer a sua bondade, força e dignidade, era o mais moço de seis irmãos espalhados pelos quatro cantos do mundo. Um vencedor dos mexicanos, tinha estabelecido nas margens do Rio Grande; outro vendia em New-York cha, que ia comprar em Shang-hai; o terceiro tinha sido espingardeado em Matanzas, depois da invasão de Cuba e da morte de Lopez, o quarto e quinto eram rendeiros a poucas leguas de Oaksburgh. O ultimo, Jeremias que tinha então vinte e cinco annos, era o melhor amigo do «lingot.»

Depois de servido o cha:—Deborah, disse Anderson, não soubeste fazer Acacia demorar-se?

— Lucy tentou faze-lo, meu charo irmão! respondeu Deborah com algum desabrimento; mas miss Alvarez tem encantos mais poderosos.

— Em nome do céo, replicou Anderson, não falleis mal de ninguem.

— Não calumnio a pessoa alguma, tornou Deborah; miss Alvarez não faz mysterios de sua conducta desregrada.

— Minha querida irmãa, disse Jeremias, não nos envolvamos em os negocios privados de Acacia. Miss Alvarez o tem em sua casa e fez delle seu socio; mas aquem deve ella sua liberdade e sua fortuna, senão a elle? Direis que ella ama-o; quem sabe? E quando assim seja, podia proceder de outro modo? Julia he bella, livre; quem lhe ha de pedir contas de suas acções? Por mais loucuras que faça, nenhum de nós esta' encarregado de repara-las; e meu amigo Paulo tem idade e caracter para não receber conselhos.

John Lewis e Lucy encontravam Jeremias com uma agonia visivel. Lucy empallidecia e corava alternadamente; tinha vontade de chorar, e a muito custo continha as lagrimas. O inglez, mais senhor de si, soffria todavia crueis torturas. Como! essa admiravel Julia não he mais do que uma mulher vulgar, a amante de um aventureiro! Lewis tomou a resolução de esclarecer suas duvidas.

— Senhor, disse elle a Jeremias, qual foi o importante serviço, que meu amigo Acacia fez a miss Alvarez?

— Acacia nada vos disse?

— Vi-o hontem pela primeira vez.

— He uma historia divertida; mas permitti que vos diga primeiramente, como o conheci. Este principio vos fara' comprehender o fim.

Achava-me um dia em S Francisco, na California. A cidade acabava de arder e com ella um magnifico armazem de cha, presuntos, pannos, licores e modas, que faziam tudo quanto eu possuia. Fumava tristemente um cigarro, quando vi chegar no porto um navio carregado de emigrantes de todos os paizes. Antes de deitar o ferro, um homem desce a uma barca trazendo comsigo um machado, um martello e uma serra. Era Acacia trazendo toda a sua fortuna. Vestia uma velha calça militar, um capote pardo meio usado e tinha na cabeça um kepi. Este trajo, que não he de um lorde, era realçado pelo ar alegre, intrepido e bom, que vós lhe conheceis. Pondo o pé em terra, encontrou um prego, apanhou-o e metteu-o na algibeira. Confesso que essa acção não fez-me formar delle muito bom conceito. Todavia seguio-o, por curiosidade e por não ter que fazer. Cem passos mais adiante, nas ruinas ainda fumegantes, começam a reconstruir; Acacia aproximou-se de um empreiteiro de construcção e disse:

— Tens trabalho para um bom operario.

— Não he de operarios que tenho necessidade, respondeu o «Yankee» he de pregos.

— Essa he boa! disse Acacia, não podias ter melhor encontro. Tenho um armazem inteiro de pregos. Eis-aqui um de amostra.

— Porque preço?

— Um dollar.

— Não; dou dez cents.

Acacia retirou-se assobiando.

— O demonio te arranque os olhos e a alma! praguejou o «Yankee.» Toma, aqui tens um dollar. Vai buscar teu armazem. Compro todo elle.

Acacia correu ao navio, compra todo o provimento do carpinteiro por dous dollars, metade em dinheiro a' vista, e a outra metade a pagar nessa mesma tarde. Torna a vender esse provimento ao «Yankee» por trezentos dollars. Sem descançar volta ao porto, compra todo o ferro velho disponivel dos outros navios e o torna a vender a' tarde. Nesse dia ganhou elle dous mil dollars, e graças lhe sejam dadas, S. Francisco, abastecido de pregos, foi reedificada em uma semana. Reconheci então que não se deve julgar dos homens pela cara. Chegando a noite, comprou um «revolver» e foi juntar em uma taberna. Não sei que instincto me impellio a segui-lo. Sentei-me a' mesma mesa.

— Camarada, disse-me elle, estaes triste; que tendes?

— Uma miseria, respondi eu. Esta manhãa meu armazem valia cincoenta mil dollars. Ao meio dia ardeu fogo. Esta noite nada possuo.

Elle poz-se a rir e pedio duas garrafas de vinho clarete.

— Bebamos, disse elle, isto esclarece as idéas. Que officio sabeis?

— Todos.

— Bom! achei o que queria. Bem me haviam dito que os «Yankees» não se embaraçavam com cousa alguma. Quereis construir uma casa comigo?

— Não tenho dinheiro nem instrumentos.

— Dinheiro aqui tendes, disse elle; quanto aos instrumentos, tomai minha serra, tomarei o machado e amanhãa iremos procurar madeira.

No dia seguinte, foi direito ao navio, que o tinha transportado. Os marinheiros e passageiros estavam em terra. Só o capitão tinha ficado a bordo.

— Capitão, disse elle, venda-me essa casca de noz vasia.

— Pertence ao armador.

— Que importa. Vós só podeis leva-la daqui? O armador ficara' contente de receber trinta mil dollars.

— Ella vale cincoenta mil.

— Quarenta mil, ou nada, disse Acacia.

— Está' feito o negocio.

Em tres dias o navio foi desmanchado, vendido e transportado para terra. Só este negocio nos rendeu cem mil dollars. Acacia teve a generosidade de tratar-me como socio. Oito dias depois tinhamos um armazem cheio de tudo. No fim de um anno eramos muitas vezes millionarios. A casa «Acacia, Jeremias Anderson e C.ª» era a primeira da California. Quiz voltar para Kentucky.

— Meu charo amigo, disse elle, estou prompto a dar-te o que te pertence; mas não vez que antes de dous annos seremos os primeiros banqueiros dos Estados-Unidos. Não sentes orgulho em pensar, que poderás fazer a alça ou a baixa em todos os mercados do mundo! He quanto podia fazer Napoleão depois de Auterlitz e Marengo; e ainda assim tremia diante de Ouward, elle perante quem tremia o universo, O dinheiro he a alavanca, que agita o mundo. Ter essa alavanca nas mãos, não he elevar-se acima do homem e aproximar-se do proprio Deos?

— Oh! que sacrilega impiedade, exclamou Deborah.

— Acacia não he impio, respondeu Jeremias, he um homem, que se enebria com os sonhos de sua imaginação. Eu o vi mudar vinte vezes de resolução, e cada vez realisar seu pensamento com um ardor e rapidez inconcebiveis. Falta-lhe somente uma cousa: — perseverança; mas dizem que he impossivel encontra-la nos filhos dos paizes, que ficam entre o Loire e os Pyreneos. Tivemos em pouco a triste experiencia disto. Não satisfeito com o commercio, que tinhamos, emprehendeu elle o transporte de Chins para a California. Dos cinco navios, que expedio, um naufragou perto de Whampoa; o segundo e terceiro foram queimados pelos Chins revoltados; o quarto deu sobre um arrecife junto das ilhas Sandwich, e não póde ser tirado; emfim o quinto chegou a salvamento e nos trouxe o cholera. Da equipagem só restava o cozinheiro, grumete e dous marinheiro; dos passageiros, sómente trezentos e cincoenta cadaveres, que não poderam ser atirados ao mar. O navio foi queimado no porto. Um mez depois, nosso correspondente de New-York e o de Stockton falliram. O primeiro offereceu-nos cinco por cento pagaveis em tres annos; e o outro seus cumprimentos de pezar. Acacia não fez mais do que rir-se.

— Meu bom Jeremias, disse-me elle, vejo agora que o mundo ha de permanecer em sua base; falta-nos a alavanca, que o devia mover. Pagas as nossas contas, apenas nos restarão cem mil dollars. Faze o que quizeres. Por minha parte, eu parto para Brives. Decididamente o banco he uma occupação indigna de um homem da minha raça, e boa quando muito para «Yankees». Vou viver em paz à sombra da minha vinha e de minha figueira.

Por mais observações, que lhe fiz, nenhuma dellas o demoveu. Acacia fallou-me com tanto prazer de tornar a ver os patrios lares, que o acompanhei até Nova-Orleans. Foi ahi que vimos pela primeira vez miss Alvarez. Um edital gigantesco affixado no vestibulo do hotel São Carlos, annunciava o leilão dos escravos de um cidadão da Luiziana, Mr. Sherman, que ha pouco havia fallecido. O herdeiro era um habitante de Massachusetts, chamado Isaac Craig...

— O inimigo de Acacia? disse o inglez.

— Justamente. Corria voz de que uma das escravas, que estavam para vender-se, miss Julia Alvarez, celebre em Nova-Orleans por sua belleza, e graças, tinha sido amante de seu senhor, que antes de morrer lhe havia dado a liberdade e legado a sua fortuna. Infelizmente o pretendido testamento não foi encontrado, e miss Alvarez devia ser vendida com os outros escravos. Fomos ter à praça e vimos miss Julia. Não vos farei seu retrato, porque a conheceis; mas nesse dia ella era de uma belleza soberana. Seus bellos olhos cheios de lagrimas e seus cabellos soltos pelos hombros attrahiam todos os olhos. Nunca moça alguma mais seductora nem mais melancolica mostrou seu colo alvo e arredondado em um mercado de escravos. Acacia, que sabe o grego, como diz, pretende que Julia se parecia com a bella Polyxena, que foi sacrificada no tumulo de Achilles. São modos de fallar de Brives-la Gaillarde. Por minha parte, que tenho o coração bastante duro, offereci por Julia cinco mil dollars. Era máo negocio; mas resignava-me a faze-lo. No primeiro lanço Acacia offereceu dez mil e levou a escrava.

— Ah! disse Deborah, os vicios do homem lhe custam sempre mais caros que suas virtudes.

— Querida irmãa, disse Jeremias, modelo de sabedoria e piedade, vossa observação he mal fundada. Paulo tratou miss Alvarez com tanto respeito, como se ella fosse a imperatriz da China. Deu-lhe immediatamente a liberdade. Não foi um puritano, mas um homem generoso; não sei se ama a miss

(*) Vide *Diario* n. 16.

95,717 francos 50 centimos, e, para cada semestre no médio, um pouco menos de 20 mil francos. Esse total de 20 mil francos dá, para a companhia, um producto semestral de 1.200.000 francos ou 480 mil sellos de 2 francos e 50 centimos, que representam uma negociação semestral de 720 milhões de rendas a 3 por cento ou 960 mil sellos de 1 franco e 25 centimos por uma negociação de 24 milhões de acções de caminhos de ferro.

Essas cifras poderiam dar um bosquejo pouco mais ou menos exacto da renda, tantas vezes controvertida, dos officios de agentes de cambio, e serviria por conseguinte para esclarecer questões importantes. Cada negociação de 1,500 francos de juro a 3 por cento dá lugar a' uma corretagem de 25 francos, e cada negociação de 25 acções a um direito de oito por cento proporcional ao capital, o qual deve ser talvez julgado no médio a 1 franco por acção, por que algumas valem 1,000 francos e mais, e outras, muito menos.

Sera' por conseguinte para o primeiro periodo um rendimento geral, por semestre, sobre 216 mil negociações de 1,500 francos de renda, de 5,400.000 francos ou 90 mil francos no médio para cada agente, e no segundo periodo, admittindo que as negociações sobre caminhos de ferro e sobre a renda fossem em numero quasi igual, um producto de 6 milhões sob as negociações de rendas, e de 12 milhões sobre as negociações de acções de caminhos de ferro isto he, pelo anno inteiro, cada agente de cambio no primeiro periodo, receberia no médio 180 mil francos de contagem e no segundo 600 mil.

Se acrescentarmos a essas cifras um excedente quasi de uma sexta parte para as applicações bastante consideraveis principalmente no que concerne a's reposições e as negociações dinheiro a' vista que se comprehendem, como vimos mais acima, no total do producto dos sellos de que dão lugar a uma corretagem um pouco mais elevada que os negocios a prazo, chegaremos, segundo creio, a um resultado muito verdadeiro do rendimento bruto dos cargos de agente de cambio. Em 1835 o titulo do officio se pagava por 100 mil francos pouco mais ou menos. Hoje negocia-se a 2 milhões, aos quaes he necessario acrescentar, por caução ao thesouro, fundos communs da camara syndical, fundos de caixa e de ayro, uma somma que não pode ser inferior a 500 mil francos.

He pois a um capital de 2 milhões e meio que se applica esse rendimento bruto no medio de 700 mil francos pouco mais ou menos, porém deve-se reduzi-lo pelo menos a uma terça parte, para as despezas de exploração, hoje consideraveis, as eventualidades de perda, as remessas emfim que não são uma diminuição de corretagem em favor dos clientes, o que constitue um acto de concurrencia desleal, porem o abandono de uma parte do lucro feito pelo dinheiro em proveito de um intermediario que lhe traz negocios, cousa perfeitamente licita e praticada em todas as industrias. Fica pois um producto medio de 15 a 20 por cento sobre o capital necessario a' cotação de um cargo de agente de cambio. Os habeis excedem muito esse termo medio, alguns só chegam a' metade, e o maior numero nisso fica.

Eis pois estabelecida e demonstrada por cifras authenticas e formaes a progressão da especulação em Paris. Em vinte annos, tem duplicado. Todavia não se teria chegado a um resultado exacto, se se omittisse, mencionar as negociações de bolça feitas por outros agentes alem dos membros do fôro de Paris.

Ao lado dos agentes de cambio veem-se em Paris mesmo, duas corporações effectuarem mui grande numero de transacções são os correctores de rendas, que compõe a «coulisse» chamada —das rendas e os correctores de valores, industriaes que compõe a «coulisse» (1) chamada dos valores.

Não fallo de outros correctores que negociam com titulos cujo nome só he revelado ao publico nos processos judiciarios e nas sessões da policia correicional; fôra necessario descer ainda muitos andares de coulisses; porém as duas primeiras especies de correctores de que acabamos de fallar constituem corporações poderosas, cujo papel não deixa de ter utilidade, e cujos principaes membros podem lutar de intelligencia de negocios e de credito com os dignitarios do fôro.

A «coulisse» chamada das rendas era a unica que existia na primeira das duas épocas que comparamos: a segunda he de creação muito recente. Sem entrar em detalhes inuteis ao fim deste artigo, bastara' dizer, para demonstrar a importancia dessas duas corporações integraes, que muitos desses officios de correctores são apoiados em uma commandita de um milhão em gyro, que o seu fim he negociar valores ou prestar-se a combinações desprezadas pelo fôro, que sua utilidade incontestavel, emfim, nasce de que tornando os negocios mais faceis, permittem melhor as liquidações e attenuar as posições muito oneradas por meio de contra-partidas.

A existencia dessas «coulisses» cujo equivalente se vê em quasi todas as grandes bolças da Europa, he uma salva-guarda tanto para a especulação como para a liquidação de quinzena introduzida depois de 1818 para as negociações sobre as acções.

Como quer que seja, mui numerosas transacções se operam todos os dias por intermedio dos correctores, e se fôra necessario avaliar-lhe a importancia, não se poderia leva-la a menos do duplo das negociações directamente feitas pelos agentes de cambio; porém quanto à questão de augmento de um periodo para outro, não ha razão de suppor que deva ser resolvida antes pela «coulisse» do que pelo tribunal.

Acontece o contrario em outras praças além de Paris.

Lile, Bordeaux, Toulouse, Marselha e Lyão principalmente tem estabelecido tribunaes que são o centro de negocios consideraveis e cuja creação remonta à doze annos, pouco mais ou menos. Segundo a divisão dos sellos da camara syndical de Lyão, pode-se avaliar, para o anno de 1857, o producto das operações a prazo, em 5 milhões de francos recebidos por trinta agentes de cambio.

Se se suppozer que todas as outras praças de França reunidas chegam a igual valor, seria um augmento consideravel; porém convém notar, por outro lado, que a par da especulação franceza, a especulação estrangeira tem tomado em cada uma de nossas praças de commercio, em Lille e principalmente em Paris, um desenvolvimento muito mais consideravel do que a especulação franceza nas praças estrangeiras. No maior mercado de todos, o de Londres, as nossas operações são quasi nenhumas, ao passo que depois de Londres—poder-se hia dizer quasi no mesmo grão que Londres,—Paris he o centro para onde affluem todos os capitaes do velho mundo, onde vem negociar se todos os titulos, allemães, hespanhoes, italianos, russos, etc. Existe nesse ponto um movimento de attracção para Paris muito differente do movimento de diffusão que poderia levar as ordens parisienses e francezas, para Berlim, Vienna, Francfort e Genebra. Consultem-se, a esse respeito, as correspondencias de banco, as carteiras dos corretores e dos agentes, e ficerão todos convencidos da importancia, cada dia maior do estabelecimento da telegraphia electrica, da clientela estrangeira para as praças francezas. Se fosse possivel estabelece-la em cifras, conhecer-se-hia certamente que excede muito o augmento introduzido pela criação dos tribunaes de provincia, e então não se poderia, contestar a asserção emittida que de 1856 a 1857 a especulação franceza elevou-se de 1 a 2 e meio por cento, como o producto semestral dos sellos de 9,000 a 20,000 francos.

A' par dessas cifras não seria sem interesse comparar o terreno em que a especulação se exerceu nessas duas epocas e dar o quadro dos valores cotados na Bolça. A disproporção he flagrante. Em 1835 ve-se figurar na cotação official, em valores francezes as rendas a 3, 4 e 5 por cento, as acções do Banco, dos canaes, das obrigações da municipalidade e as acções da caixa hypothecaria e de algumas companhias de seguros,—« rari nantes. »—Em 1836 appareceram as acções do caminho de ferro de Saint Germain, e em 1837 as dos dous caminhos de Versalhes, do caminho de Montpellier á Cette e de um caminho de Villers-Cotterêts ao Port-aux-Perches.—He verdade que a par dos valores francezes acha-se um grande numero de valores estrangeiros entre os quaes a Belgica, a Hespanha e Portugal representam um certo papel, e ainda ha lembrança dos desastres da especulação encetada nessa epoca sobre os bancos da Belgica, os emprestimos hespanhoes e as obrigações miguelistas. Todavia, que differença entre as cotações de ha vinte annos e a cotação de hoje, onde se mostra a nomenclatura das acções e obrigações dos caminhos de ferro francezes e estrangeiros! E se quizessemos julgar do merito da especulação pelo numero de objectos a que se applica, quanto a especulação em 1837 pareceria melhor justificada! Certamente, em relação aos valores que são a sua base, deve-se achar menos consideravel o numero das transacções operadas na praça de Paris nesse ultimo periodo do que durante os tres annos anteriores que serviram de termo de comparação.

Porém não he só sob esse ponto de vista que ha melhora, se assim se pode dizer.

A especulação hoje está não só firmada em bases mais solidas e mais largas, como alem disso se compõe de elementos mais serios e se exerce com mais intelligencia em proveito de interesses mais legitimos. Se as palavras—jogo e aposta—consagradas pelo codigo foram principalmente applicaveis as transacções de bolça, era certamente quando essas transacções, tendo por objecto rendas francezas ou estrangeiras, verificavam a maior parte do tempo como unico resultado «differenças» entre a alta e a baixa e só punham em jogo uma certa habilidade de combinações proprias só dos especuladores ou uma audacia bastante cega para affrontar os acasos da politica no interior e no exterior. Depois da creação de tantos titulos industriaes, a especulação tomou mais—corpo—, exerce-se com—titulos e dinheiro, levanta—o valor das acções e—da-las—, procede mais por meio de troca do que por aposta, faz principalmente o que se chamam arbitramentos em uma palavra he de maior valor. Além disso, não se lhe podem recusar outros fins e maior utilidade. A especulação, tomada em um ponto de vista geral, auxilia o credito dos estados, cujos emprestimos sustenta e facilita; porém esse soccorro não he quotidiano e o credito dos estados nem todo o dia está em questão. Succede o contrario com as emprezas particulares que se cream, e, uma vez creadas modificam-se sem cessar, dirigem mais vezes o credito e só vivem por elle. Para especular com os titulos dessas emprezas, he necessario estuda-los, conhece-los e compara-los; toma-se então gosto por essa industria, que a principio só era materia para jogo e aposta, participa-se della, e de capitalista torna-se o especulador industrial. Não he essa marcha logica, inevitavel, e seria possivel hoje separar esses caracteres um do outro? Assim pode-se dizer que a especulação hoje he muito mais seria e intelligente do que o era ha vinte annos. Com esse duplo caracter, perdeu muito de seus perigos, e apezar de algumas catastrophes particulares, com que o publico se assustou e com razão, reconhece-se, e he uma asserção que não admirara a nenhum daquelles que seguem de perto a marcha dos negocios da bolça, que os «sinistros», como lhe chamam, tem-se tornado muito raros nesse mar tão tempestuoso. De muitos annos para ca', a companhia dos agentes de cambio, não tem visto quebrar um só de seus membros, e as bancarrotas dos clientes, as desapparições dos corretores não igualam nem em numero nem em importancia o lamentavel espectaculo que dellas se apresentou no periodo que seguio-se a 1830.

Porque razão pois chamou a especulação sobre si, em nossos dias, tão duras e algumas vezes tão justas censuras? Porque, apezar dos limites ainda estreitos do seu progresso e a superioridade dos elementos que a constituem, tem-se podido dizer que invadia tudo, que a Bolça attrahia a si as forças vivas, toda a actividade do paiz, que a paixão do jogo havia corrompido todos os corações, pervertido todos os espiritos, e que, pela conquista de um lucro instantaneo e illicito, numerosas classes de cidadãos abandonavam os lucros parcos do trabalho honesto, desprezavam a agricultura e a industria?

Uma parte dessas observações e dessas criticas funda-se sobre o facto da especulação se ter estendido mais do que augmentado. Quando tudo se democratisa, a especulação devia-se tornar tambem, como a renda, «democratica»; reservada outr'ora a alguns capitalistas privilegiados, a alguns estrategicos de bolça, ella he hoje, não o negocio exclusivo, porém uma das preoccupações de todo aquelle que participa da fortuna movel do paiz, e se a importancia da especulação não se augmentou senão de 1 a 2, o numero dos especuladores elevou-se de um a mil; do que resultou que, tornando-se o quinhão de cada um delles mais fraco, os riscos mais repartidos tem sido menores.

Quanto à diminuição do trabalho serio em proveito do movimento fabril da especulação, quanto ao desperdicio dos recursos vitaes do paiz nas agitações estereis do jogo, as cifras e os factos estabeleceram justamente o que he necessario crer-se. Porque, bastou-nos circumscrever em seus verdadeiros limites o que se chama um flagello social, constatar-lhe as invasões, reconhecer-lhe o caracter e elementos, precisar-lhe principalmente os progressos, e por conseguinte os perigos: julguem-o agora.

Talvez fosse opportuno tratar aqui a questão da especulação em geral, e sem nos limitarmos a' humilde comparação que acaba de ser estabelecida, visar a' apreciação philosophica do papel social que pertence aquillo a que M. Proudhon chama o «genio de descobertas», e M. de Vallée, o triste movel dos «manuseadores de dinheiro»; porem o que não arriscariamos se neste assumpto nos entregassemos a uma digressão ociosa? Para tratarmos da especulação propriamente dita, fora necessario separa-la inteiramente da industria, e isso he impossivel; a razão o diz e os factos demonstram-o; o que á nossos olhos se passa he prova evidente, a especulação vem primeiro, depois a industria, do mesmo modo que no terreno ardente da Bolça só procura especular quem se julga industrial e que ao depois toma gosto por essa posição e nella persiste. O escriptor democrata vê a esse respeito melhor do que o magistrado quando não separa a industria da especulação e confunde no mesmo anathema os que executam e os que projectam as emprezas industriaes cuja lista apresenta; apenas accusa a industria de especuladora, quando seria mais justo dizer que a especulação tornou-se industrial. Nas censuras dirigidas nos contemporaneos ambos se esquecem das que os nossos antecessores mereceram.

O que não se tem dito da precipitação escandalosa dos subscriptores de nossos dias em concorrer, por puro amor aos «premios» eventuaes, para os emprestimos, para as novas emprezas, cujo capital se achava realisado, e mesmo notavelmente augmentado no primeiro dia da emissão! Sem nos remontarmos a's acções do Mississipe, acharemos bem curiosos espectaculos.

Em França, no anno de 1818, depois de uma emissão de fundos publicos de mais de cem milhões, 14 milhões foram adjudicados por uma subscripção que era maior que essa somma oito vezes, 123 milhões.

Na Belgica, depois de 1830, uma subscripção publica produzio vinte vezes a somma pedida. Era nessas duas circumstancias patriotismo ou emulação? Em todo o caso, as nossas subscripções actuaes nunca attingiram essas proporções. « Nih sub sole novum. »

Na exposição que acabamos de fazer, tinhamos posto por conta da especulação propriamente dita, todos os movimentos de negocios de que são theatro as praças de França. Não escapara' a ninguem que quizemos tornar a demonstração mais convincente exagerando-a. Quem não sabe quanto todas essas operações de compra e venda, todos esses movimentos de alta e baixa são exigidos para satisfazer necessidades industriaes de primeira ordem, para fornecer elementos indispensaveis a uma actividade séria? Um põe em reserva o capital, instrumento do trabalho, e compra titulos que o representam; o outro vende-os e tira-os do reservatorio commum para prover as despezas de uma nova exploração. Quanto aquelles e seu numero diminue de dia em dia, que nenhum interesse tem nos valores tomados, por assim dizer, ao acaso, pela materia de seus jogos ou apostas, quem não reconhece ainda o apoio indirecto que prestam ao trabalho pela influencia que exercem sobre o credito, quer moderando seus caprichos, quer combatendo suas fraquezas descontando o futuro? A quem estudasse com attenção a sua marcha, a historia da Bolça de Paris nos annos que se seguiram a 1858 forneceria curiosas lições. Pela sagacidade de suas apreciações, pelo senso politico que determina suas fluctuações, poder-se-hia mesmo dizer que a Bolça de nossos dias substitue muitas vezes a tribuna e a imprensa, e he principalmente nesse ponto de vista, considerando-a como orgão da opinião publica, que seria justo chamar a Bolça um novo poder no Estado.

Se he pois verdade que a especulação e a industria estão unidas por laços indissoluveis e exercem uma sobre outra acção reciproca, para amnistiar ou condemnar a especulação ser' necessario examinar a situação da industria.

Ora, tendo a primeira augmentado na proporção de 1 a 2, quaes foram os progressos da segunda? Uma propagando-se, estendendo-se a maior numero, melhorou os seus elementos e sua natureza; o que se tornou o caracter da outra durante o mesmo periodo? Que passos tem portanto dado realmente o nosso paiz na estrada da decadencia ou do progresso? Qual poda ser o valor das predicções sinistras ou das ameaças que lhe são dirigidas de pontos tão diversos? He o que resta examinar e disso resultara' talvez a prova de que, onde a industria he tão prospera, a especulação não he tão culpada camo quer M. de Vallée e que a industria e a especulação não merecem o ferrete de igcominia que M. Proudhon lhes inflinge.

II

A industria.

Os progressos da industria são notorios, mas he difficil precisa-los. Todos tem o sentimento intimo que a França tem caminhado rapidamente nessa carreira, em que a Inglaterra e a Belgica nos tinham tão brilhantemente antecipado e as grandes exposições desses dous ultimos annos em Londres e em Paris foram a confirmação brilhante desse instincto patriotico; porém não se sabe exactamente, e he difficil reconhecer ao justo as vantagens obtidas em um periodo de um quarto de seculo por exemplo, a progressão, em uma palavra do capital industrial no nosso paiz.

Para emprehender como fruto semelhante estudo, fôra necessario possuir um primeiro ponto de comparação que infelizmente falta. Em tres epocas differentes, a administração franceza tentou fazer uma estatistica industrial que podesse offerecer um dos dous termos da relação a estabelecer entre o tempo passado e o tempo presente; porém não se podia ter muita confiança nos resultados dessa estatistica. Em 1788, M. de Tolosan, inspector do commercio, deu o inventario de algumas das industrias principaes da França; em 1813 o corpo legislativo recebeu em communicação uma exposição da situação do imperio, cuja execução não correspondeu ao pensamento que a tinha concebido; emfim em 1831 M. Thiers, como ministro do commercio, mandou continuar o estudo da estatistica do reino, não por departamentos como em 1612, porém por ordem de materias. Foi necessario esperar até 1845 para obter-se um resultado do qual ainda faltaram as estatisticas da industria parisiense e do meio dia occidental da França, e apezar dessas lacunas, o governo fez publicar suas indagações em 4 volumes em 4º, cujo plano resultada e fim, M. Moreau de Jonnès resumio depois da exposição universal, em uma obra intitulada: Estatistica da Industria da França.

Esse ultimo quadro da producção industrial do paiz tem, como acabamos de vêr, o inconveniente de não poder ser opposto a uns primeiros quadros de reconhecida exactidão, e por conseguinte não podiam fornecer materia a uma comparação. Alem disso he incompleto, por que contem duas lacunas consideraveis. Emfim, offerece o grande inconveniente de que, feito em consequencia de indagações que abraçam uma longa serie de annos, elle apresenta como pertencentes ao dia em que foi publicado cifras que foram obtidas desde o momento em que o mesmo trabalho foi emprehendido, e que deviam ter-se modificado notavelmente no intervallo. Em falta de noções exactas, o que se deve procurar nessa interessante publicação, he uma vista geral e uma impressão cuja verdade não pode ser posta em duvida.

Se não se pode estabelecer peremptoriamente que a producção da lãa por exemplo, que era de 9 francos por habitante em 1788, se elevou a 13 francos 1850, que a producção do algodão quadruplicou, que a estatistica dos ferros, cujo producto, segundo M. de Tolosan importava em 96 milhões de francos em 1788 e em 107 em 1812 segundo M. Chaptal, fosse hoje de 374 milhões e sextuplicou; se não ousa admittir como rigorosamente verdadeiro que, a proporção dos productos mineraes em geral se tenha elevado de 7 francos por habitante em 1788, a 16 francos em 1812, a 24 francos e 50 centimos em 1850, comprehendendo a producção de Paris e que, para o progressão dos productos vegetaes, a proporção seja de 12 a 36 francos ao passo que os productos animaes nesse mesmo periodo tinham simplesmente duplicado; se, digo eu, não se pode ter inteira fé nos dados tão exactamente limitados, não he menos permittido achar nesses calculos uma demonstração do progresso previsto e a priori.»

Entre as industrias cuja nomenclatura a Estatistica de França da, algumas ha inteiramente novas, a do assucar indigena, da refinação que tem quintuplicado em valor de sessenta annos para cà do algodão, que permitte hoje a cada habitante dispor de dous kilogrammas de algodão, quando em 1816 um kilogrammo bastava para cinco pessoas; do gaz, cuja descoberta data de hontem e pode vir a tomar grandes desenvolvimentos; de azeite, de que Tolosan não falla: das machinas, por tanto tempo reservadas para os nossos visinhos; dos productos chimicos emfim, que representam no fabrico um papel preponderante: outras industrias se não são novas, tomaram todavia tal extenção e applicam-se a usos tão mal que foram renovadas por assim dizer.

Tal he entre outras a industria dos metaes, cujos progressos datam de trinta annos em geral e de vinte annos apenas pelo que diz respeito ao estabelecimento dos caminhos de ferro. Em um espaço de vinte e seis annos, de 1819 a 1845, apezar das perturbações politicas, resulta dos relatorios de minas que a producção treplicou e quadruplicou quanto ao ferro forjado. Desde então, a progressão devia ser muito mais rapida.

No total, e se em relação ás industrias da séda, do linho e do canhamo, o tempo actual não apresenta sobre o antigo regimen um melhoramento que admire, não he o mesmo pelo que diz respeito a todos os outros ramos do trabalho industrial e pode-se constatar aqui um progresso immenso.

Para terminar com um numero cuja verosimilhança dada qual apreciara' a' sua vontade, Tolosan avaliava, em 1788 a producção industrial da França em 931 milhões, M. de Montalivet em 1812 em 1,400 Chaptal em 1,800; M. Moreau de Jonnès leva-a em 1850 a 4 milhares e 37 milhões.

Nesse total o valor das materias primas absorve mais da metade, as despezas geraes e os lucros se elevam a quarta parte, e os salarios formam menos de uma quinta parte.

Tal bosquejo além de não ser concludente, tem a desvantagem de não se prestar a comparação que queriamos estabelecer na primeira parte deste artigo.

Elle abraça com effeito um periodo de tempo mais longo que os vinte annos escolhidos para examinar os progressos da especulação. Todavia, como foram certamente, os vinte ultimos annos que viram nascer mais notaveis progressos na industria, poder-se-hia d'ahi tirar um argumento de algum valor para oppôr o primeiro periodo ao segundo, e mostrar que a industria tem caminhado com um passo pelo menos igual a especulação.

Pode-se todavia apoiar essa pretenção com outros dados mais positivos, mais especiaes e estabelecer indirectamente, de 1856, os progressos da industria franceza cujo quadro não he possivel traçar com precisão.

As contas do commercio exterior dizem exactamente tudo o que concerne a industria nacional em suas relações com o estrangeiro e essa metade do problema póde ser resolvida facilmente. Importa todavia observar que, para fazer entre duas epocas uma comparação exacta, os preços dos objectos devem ser os mesmos ou pelo menos reduzidos a um typo commum; he necessario além disso, que as bases da legislação das alfandegas não tenha variado. Para obviar ao primeiro inconveniente, a administração publica os preços chamados officiaes e os preços actuaes. Quanto as modificações de alfandega, he bem difficil determinar que influencia as reformas recentemente introduzidas poderam exercer nas operações commerciaes com o estrangeiro, sendo estas muito dominadas pelos movimentos politicos e pelas variações das colheitas. Feitas essas reservas vejamos as cifras.

Em 1836, o commercio geral eleva-se a 1,867 milhões, dos quaes 906 de importação e 961 de exportação; 1837 dá 1.566 milhões, dos quaes 808 de importação, 758 de exportação somente. O commercio geral eleva-se em 1855 a 3,979 milhões e em 1856 a 4.587 milhões, cifras dos quaes foram 2.267 para importação e 2.320 para a exportação. Calculada segundo a tacha dos valores actuaes a totalidade das nossas trocas representa um valor de 5,399 milhões. He, como se vê, entre os dous periodos, um augmento de 1 a 4 segundo os preços officiaes, de 1 a 5 pelos preços actuaes. Esses resultados tem sua eloquencia e devem satisfazer todos aquelles que se occupam com os progressos da nossa industria e da balança do nosso commercio exterior. Em nossas relações com o exterior, o movimento he notorio, e pode dizer-se com exactidão que não só em vinte annos quadruplicou, porém principalmente augmentou no ultimo periodo desses mesmo vinte annos.

Quanto ao que diz respeito do movimento dos negocios no interior e o que mais particularmente interessa a prosperidade do paiz, pode-se deduzir-lhe a importancia de diversas maneiras.

Antes de tudo, o valor dos impostos e rendimentos indirectos he o thermometro que importa consultar; accusando um augmento no consumo, demonstra um movimento na producção e um progresso na prosperidade publica. Esses impostos, que se elevavam em conta redonda a 578 milhões em 1835 a 590 em 1836, e 617 em 1837, sabem a 852 em 1854 a 958 em 1855, attingem a um milhar e 26 milhões em 1856 sob o imperio da lei de 4 de julho de 1855, e elevar-se-hão a um milhar e 59 milhões em 1857. Para tornar mais convincente a prova que se tira desse augmento tão consideravel, basta recordar a que ponto coincidio com o despertar da actividade industrial, comprimida durante os annos que seguiram a revolução de fevereiro.

O extracto das operações do Banco de França pode dar tambem uma idéa dessa actividade e offerecer um novo ponto de comparação; porém se o desenvolvimento dos descontos representa muito bem esse movimento commercial, he necessario não esquecer que os negocios soffrem crises periodicas e passam por alternativas de desenvolvimento exagerado e restricção necessarias cuja repetição se verifica invariavelmente. Quando as transacções se multiplicam mais do que he de razão, os descontos augmentam durante a crise e como signal da declinação da crise, mesmo os descontos diminuem.

Para compararmos dous periodos entre si, he necessario por tanto que esses dous periodos achem os negocios em situação identica, e que um, por exemplo, tempo de especulação audaz e ainda não desfavoravel; não corresponda a um desses momentos de liquidação desastrosa e forçada.

Tem-se notado que o desconto segue uma marcha regularmente ascencional durante certo numero de annos, de seis a sete ordinariamente para chegar a um valor triplo ou quadruplo do que tinha no ponto de partida: fica ao depois estagnante durante um ou dous annos, sobe um valor enorme no momento da crise e torna a cahir bruscamente no seu primeiro nivel.

De 1832 a 1857 por exemplo, o desconto eleva-se de 150 milhões a 445 em 1835, fica estationario entre 700 milhões e um milhão até 1845, eleva-se a 1,300 milhões em 1847, anno de crise e torna a cahir em 1849 a 256. De 1849 a 1857 ve-se igualmente o desconto elevar-se de 256 milhões com a continuação dos negocios até 900 milhões em 1853, ficar estacionario de um milhão a 1,100 milhões até 1856 e subir então em Paris a cifra de 1,817 milhões quando começa a crise; em 1857 o total, pode-se dizer, sera' mais elevado. M. Clemente Inglar apontou no «Jornal dos Economistas» o quadro dessas crises desde a origem do Banco de França até nossos dias: porem sob essas phases successivas, que modificam por uma lei constante a situação do desconto, pode-se seguir outro movimento ascencional que justifica a nossa these. Assim ao passo que, do ponto de partida ao ponto de chegada, a marcha ascendente e descendente he pouco mais ou menos a mesma nos diversos periodos, a ponto de partida e o ponto de chegada differem essencialmente 1817, recordam-se todos, foi um anno de crise o maximo de desconto em Paris foi de 1,300 milhões: em 1856 vê-se o desconto em 1,800 milhões: não ha duvida que excederia esse total em 1857.

Se a esses valores acrescentarmos os que offerecem as filiaes do Banco, progressão parecia ainda mais rapida: o movimento dos descontos nas filiaes não he menor de 2 milhares 1¼ em 1855, e de perto de 3 milhares em 1856; porem nos periodos correspondentes, não se poderia achar termo de comparação, por que com effeito a creação das filiaes he de data recente e a distribuição ao credito no commercio e a industria se fazia então pelo cuidado das casas de banco particulares cujas operações não se conhece.

He preciso emfim—se quizermos apreciar as facilidades offerecidas a um movimento industrial e commercial cada vez mais significativo e constatar por meio disso a marcha que seguio,—considerar como uma especie de desconto os adiantamentos feitos aos particulares sobre depositos de rendas ou valores, sobre barras e vales. Ainda que esses adiantamentos tenham tido muitas vezes como resultado favorecer certas especulações, não tem deixado de vir em auxilio do commercio: em 1856 o todo desses adiantamentos montava a 903 milhões e em 1856 a 1,061. Vinte annos antes, o Banco não emprestava sobre depositos de canaes, de barras e joias senão 80 ou 100 milhões. A que valor se reduziram esses adiantamentos e esses descontos quando a crise tiver cessado?

He difficil prevêr. A lei da'reducção sera' certa e o desconto tornara' ao valor de 1849? Não se pode suppôr. A situação de nosso paiz, tão pouco perturbado pela repercussão das catastrophes vizinhas, não justica que passamos ja por esses tempos de reserva prudente e inatividade industrial e commercial tão necessarias para liquidar os embaraços do passado e os excessos da producção? Longe pois de ver esta parar bruscamente e por conseguinte o numero dos adiantamentos cahir em um nivel muito inferior, não nos achamos, senão quanto ao primeiro semestre de 1858 se menos quanto ao segundo, nas vesperas de uma repitição da qual, o abatimento da taxa do desconto a situação da carteira, e a caixa metallica, são os prezagios quasi certos? Se fosse assim, se não tivessemos mais de ver as operações do Banco tornar a uma cifra mui inferior aos resultados actuaes, teriamos então a prova rigorosa de um movimento industrial e commercial fora de toda proporção com o passado.

Alguns factos ainda podem dar idéa desse movimento de vinte annos para ca. De 1826 a' 1855, resulta das declarações feitas nos tribunaes de commercio dos departamentos, que se formaram 14,723 sociedades em nome collectivo, 2,785 sociedades em commandita ordinaria, e 2,781 sociedades em commandita por acções. Das primeiras o capital social nem sempre foi declarado, e a avaliação no medio não poderia ser exacta: porem no entanto elevou se a 54,578 francos sendo para o todo mais de 800 milhões. As segundas formaram-se com o capital medio de 185,559 francos sendo o total 516 milhões; emfim as terceiras exigiram um capital medio de 858, 573 francos, o que fazia 2 milhares e 638 milhões.

A essas cifras devemos juntar as do departamento do Sena, que de 1836 a 1845 dão 4,854 sociedades em nome collectivo com capital de 231 milhões, 918 sociedades em commandita ordinaria com o capital de 130 milhões, e 1,543 sociedades por acções com o capital de 2 milhares e 591 milhões. De 1846 a 1855, as sociedades em nome collectivo se elevam a 6,152, e seu capital a 233 milhões: as sociedades em commandita simples a 998 e seu capital a 228 milhões; emfim as sociedades por acções a 1,527 e seu capital a 4 milhares e 438 milhões. Nesses dous periodos de dez annos cada um, he o segundo que representa as cifras mais elevadas principalmente sob o ponto de vista de capital subscripto, e isso mesmo apezar da frouxidão dos negocios depois de 1848. No relatorio de M. Langlois ao corpo legislativo sobre o projecto de lei relativo ás sociedades em commandita por acções, esse progresso sobresalhia com grande evidencia; o honrado deputado recordava, com effeito que a exposição dos motivos do projecto de lei de 1838 sobre o mesmo assumpto levava a 1 milhão de milhões pouco menos a avaliação do capital das sociedades fundadas durante os doze annos precedentes, e fazia notar que do 1º de julho de 1854 a 30 de julho de 1855 somente, o «Jornal geral de annuncios» tinha publicado as actas de 457 sociedades em commandita das quaes 225 por acções com o capital de 968 milhões.

O que estabeleceria principalmente e da maneira mais convincente, a importancia dos progressos industriaes realisados em França no periodo de que se trata, seria a comparação do capital movel de 1836 com o de 1855.

Infelizmente essa comparação he muito difficil de fazer; pode-se todavia, segundo me parece, notar que muitas industrias novas, creadas de uma época a' outra, são representadas por um capital consideravel, sem que as industrias antigas tenham perdido sua importancia, pelo contrario. Esse facto mostra pois não uma deslocação de capitaes, porém sim a creação de um capital novo e um augmento enorme de riqueza movel e industrial.

Tomemos por exemplo caminhos de ferro: a' excepção de algumas pequenas linhas de Rhone e Loire, todas as emprezas são novas. Ora o seu capital emittido era em novembro de 1851 de 1,406 milhões de acções e 1,260 milhões de obrigações o que fazem 2 milhares e 60 milhões, que representam pelo menos 4 milhares em resultado da prosperidade dessas emprezas e do excesso do valor dos titulos. As sociedades de credito tem um capital de 560 milhões. As companhias de seguros foram creadas com 287 milhões de capital e suas acções subiram a' uma taxa muito mais importante.

As companhias de gaz, de rios, de navegação, de minas de espelhos, de assucar de metallurgia, de telegraphia, as sociedades immoveis fundadas nestes ultimos annos, todas as companhias financeiras em uma palavra; representam com as que datam de antes de 1836, um total de 13 milhões de acções em numero e de 4 milhares de francos com um valor de 1,432 milhões de francos emittidos. Todavia nesse total, do qual 351 sociedades anonymas só ellas absorvem perto de dous milhares, o quinhão do passado he muito minimo, de modo que os 7 milhares de francos — valor de emissão — das acções e obrigações dessas diversas sociedades em commandita devem ser considerados, quasi em totalidade, como um augmento real da riqueza industrial do paiz.

Haveria ainda além disso, para ter uma idéa completa desse augmento, attender a' todas as emprezas particulares que a industria e o commercio hão tentado sob a forma de sociedade em nome collectivo e que por conseguinte não figuram nas cifras precedentes.

He impossivel, repetimo-lo, tirar desses calculos uma conclusão perfeitamente clara. Se se poude as inscrever em limites o movimento da especulação sobre os valores de bolsa (1) não se alcança precisar do mesmo modo os progressos do commercio e da industria e a pôr em quadros iguaes a marcha parallela da agiotagem e do trabalho. Entretanto ha nos resultados da actividade industrial em França de vinte annos a esta parte o que tranquillise aquelles que não se pagam com palavras nem com sentimentos exaltados e ao lado da especulação, cujos elementos tendem visivelmente a melhorar, os negocios reaes se desenvolveram em uma proporção que se poderia julgar não só igual como muito superior — as cifras mesmo fazem fé.

Não he tudo e não se deveria tirar desta comparação um argumento contra os arestos dados por aquelles que fundam o movimento fecundo dos negocios com a agitação esteril e culpavel do jogo propriamente dito.

Seria bom ainda provar que a industria desenvolvendo tão grande actividade, não tem ultrapassado suas forças e tem-se inspirado cada vez mais de principios verdadeiros e sentimentos generosos. Qual he o caracter da industria moderna? Volta-se muitas vezes contra ella o argumento invocado mais alto em favor da especulação e do mesmo modo que se poude dizer em vantagem desta que se confundia de mais em mais com a industria, muitas vezes custumam condemnar a esta como uma forma nova da especulação propriamente dita. Tanto em uma como em outra, he o mesmo objecto que se tem visto, o mesmo fim alcançado, o mesmo resultado de um ganho facil e prompto procurado e obtido. Que he verdade nessas censuras, que todas as emprezas industriaes não são seriamente meditadas e praticadas he o que não se pode negar.

A situação das finanças publicas em uma grande parte dos estados europeos, o deficit dos orçamentos, o numero dos emprestimos emittidos não só em consequencia de acontecimentos politicos, porém ainda para prover a creação de grandes trabalhos emprehendidos talvez com demasiada pressa, nos revelaram já um vexame que novas complicações poderiam tornar em uma situação das mais graves. Sem empregar no mesmo sentido a expressão familiar a M. Proudhon, he evidente que a liquidação não esta feita, e que a Europa inteira, estados e particulares devem pensar na classificação definitiva de todos os titulos que representam emprezas antes em curso de execução do que acabadas e que produziram seus resultados definitivos.

Por outro lado todavia, se a industria não cura, como a lança de Achilles, as feridas que faz, seus progressos são taes, e podem estender-se em uma proporção tão indefinida que temos ainda de percorrer bem longa carreira antes de chegarmos ao termo em que convém pararmos. Os caminhos de ferro, a thelegraphia acabam apenas de deixar entrever as maravilhas que a sua diffusão póde produzir: os continentes preparam-se para abrir atravez de seus espaços, passagens novas a' audacia dos povos antigos: os imperios até hoje fechados veem cahir suas muralhas, e as muralhas, e as terras mais remotas parecem estremecer com a aproximação do genio da civilisação moderna. Quantas riquezas promettidas, não a cubiça rude dos especuladores, porém ao trabalho honesto da industria! Ante taes perspectivas, um pouco mais de zelo e pressa, he desculpavel; além disso essa precipitação soube conter-se, entre nós mais do que em outras muitas partes, em limites mais estreitos, e nós temos assignalado por meritos que seria injusto desconhecer. Sem entrar a esse respeito em um exame que exigiria longos desenvolvimentos, basta, para mostrar a prudencia, a equidade e liberalismo da industria e commercio francezes, constatar a sua posição na crise actual, o melhoramento incontestavel da sorte dos operararios, as relações que se tornam cada vez mais estreitas com as nações visinhas, emfim o auxilio que prestamos ao estrangeiro sob a forma de emprezas de todo o genero, entre as quaes o estabelecimento dos caminhos de ferro occupa o primeiro lugar.

Acaba de dizer-se—o liberalismo da industria—, e essa palavra nos obriga a uma consideração pela qual convém terminar. Não, a França moderna não esta' toda entregue ao culto do ouro: não procura somente um lucro facil e immediato nos movimentos desordenados do jogo e da especulação, ella se agita por um trabalho real, e tenta a realisação de negocios serios, mais do que isso, de negocios proprios a seduzir a imaginação e a satisfazer os sentimentos generosos. Com effeito, he isto o que caracterisa seu genio, e que brilha em suas obras mais importantes, e fim positivo que prosegue tanto em si como longe, he sempre um fim de renovação e de progresso, de livramento material, se assim se pode dizer, para as classes necessitadas e os povos menos favorecidos nos beneficios da civilisação; parece mesmo, nessas tentativas multiplas, que o lucro seja para ella de menor preço que a honra de ter concebido um pensamento novo e de te-lo posto em execução.

Essa disposição da industria franceza he tão notoria, que se poderia reconhecer entre nós uma especie de seita ou escola de «philosophia industrial» que visa mais ao renome do que a fortuna, e ornando-se mais com suas idéas do que com suas riquezas. Certamente isto he bom, mas ainda he necessario mais. A especulação sem a industria que a justifica, he culpavel: a industria só, isto he, o culto dos interesses materiaes sem o desejo de alcançar um ideal intellectual e moral mais elevado, não he bastante a actividade de um grande povo, e qualquer que seja o merito eminente da industria moderna, a França não pode ver e conservar-se exclusivamente industrial. He-lhe necessario, e são os conselhos que lhe da' o honrado autor dos «Manuseadores de dinheiro», sem ir tão longe como desejaramos, he-lhe necessario alcançar outro fim, outro ideal. Mais feliz do que o imperio dos Cesares, decahido da prosperidade material mais adiantada na mais vergonhosa decadencia, a civilisação moderna tem por muralhas a religião de Christo e a independencia da razão humana, a autoridade e a liberdade. Preparam cada vez mais as almas para serem doceis ao jugo necessario da fé, assegurar ao mesmo tempo o livre e salutar exercicio de todas as faculdades humanas, entre as quaes os direitos do pensamento devem caminhar adiante, tal he o ideal que nunca devemos perder de vista. Por um momento obscurecido, em pouco tomara' seu antigo prestigio; as preoccupações materiaes produzem esse resultado, não se pode duvidar. Se a industria carece de segurança, tambem vive de independencia, e poder-se-hia estabelecer que em nossos dias os passes em que a industria esta' mais adiantada, são igualmente aquelles em que a liberdade relativa e civil he mais honrada.

Bailleut de Marizy.
(Revue des Deux Mondes.)

(1) Deixamos esse termo mesmo em francez porque não temos em portuguez palavra equivalente no sentido em que esta he aqui empregada. (Do traductor.)

(1) He quasi inutil fazer observar que os valores cotados na bolsa não são o unico alimento da especulação; todos os generos, o algodão, trigo, espiritos etc., dão lugar a negocios de especulação pura, a prazo ou a premio tão bem como as rendas e as acções de caminhos de ferro.

Communicado.

Ha dias se acha transferida para o lugar do alto, a estação da Boa-Viagem, no ponto mais conveniente e a concurrencia de passageiros tem sido constante e cada vez vai augmentando mais, de maneira que espera-se que no domingo 23 do corrente, e nos seguintes cresça ella consideravelmente.

Para que porem se torne a estação melhor, e seja ainda mais concorrida, duas commodidades lhe faltam e são indispensaveis; a primeira he a construcção de um barracão que abrigue os passageiros do sol e da chuva, livrando-os dos encommodos a que por falta delle estão sugeitos; a segunda he o melhoramento do caminho que d'ahi conduz a povoação inclusive a pinguella existente e aterros sobre o alagado.

A construcção do barracão deve correr por conta da companhia da estrada de ferro, e o Sr. superintendente que tão solicito se mostra pelos interesses da mesma e tanta attenção presta as reclamações do publico, não a deixara por certo em esquecimento.

A roçagem e outros melhoramentos do caminho pertencem em primeiro lugar aos habitantes da Boa-Viagem, e a irmandade da respectiva capella, que ja deve contar com o augmento das rendas do seu patrimonio e depois aos que ahi estão passando a festa, que quizerem concorrer para dito fim.

Recife 21 de janeiro de 1859

O amigo dos wagões.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 21 DE JANEIRO DE 1859.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar mascavado purgado—2$500 por arroba.
Assucar mascavado bruto do Canal—2$250 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	275:144$569
Idem do dia 21.	24:151$046
	299:295$615

Descarregam hoje 22 de janeiro.

Escuna hollandeza — Wester Kanantur—dormentes para a estrada de ferro.
Escuna sarda—Maria—carvão.
Polaca sarda—Paulo—diversos generos.
Barca franceza—Sorine—cemento.
Barca portugueza—Maria José—pedras.
Barca ingleza—John Wenthrop — carvão.
Brigue inglez—Ann M. Kiane—bacalhão.
Barca ingleza—Hermione—ferro.
Brigue inglez—Danubio—objectos para a estrada.
Patacho americano — W. H. *Brime* — farinha de trigo.
Patacho americano—Kate Wester—mercadorias.
Hiate americano—Pilots Brid—farinha e taboado.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	129
» » com generos	357
Total	486
Volumes sahidos com fazendas	119
» » com generos	354
Total	473

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	74:040$412
Idem do dia 21.	3:839$666
	77:880$078

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	3:042$512
Idem do dia 21.	77$042
	3:119$554

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE JANEIRO DE 1859.

Lisboa—*Brigue* portuguez «Laia Ila», F. S. Rabello & Filho, 300 saccos assucar, 90 cascos cachaça.
Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», Francisco José C. Leal, 1 pranchão de amarello.
Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», T. de A. Fonseca & Filho, 7 cascos mel.
Liverpool—Brigue inglez «Richimonds», C. J. Astley & C., 600 saccos assucar.
Marselha—Barca franceza «Serine», Tissot Freres, 1,300 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «India», Baltar & Oliveira, 250 barricas assucar.
Falmouth—*Brigue* sueco «Suzana», S. Broedes & C., 1,200 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	12:140$441
Idem do dia 21.	1:856$512
	13:996$953

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	55:612$442
Idem do dia 21.	1:951$718
	57:564$160

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Ilha de Fernando de Noronha—2 ½ dias, palhabote brasileiro de guerra Capibaribe, commandante o primeiro tenente Mamedio Simões da Silva. Conduz 1 cadete e 8 presos de justiça.

Porto de Pedra—4 dias, lancha brasileira Feliz das Ondas, de 29 toneladas, capitão Vicente José da Costa, equipagem 4, carga assucar, madeira e mel; ao mesmo. Pertence ao Rio Grande do Norte.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola Nueva Carlota, capitão D. Jayme Maristany, carga assucar.
Canal pela Parahiba—Brigue hamburguez Helena, capitão W. Breckwoldt, carga assucar.
Parahiba—Hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, capitão Alexandrino da Costa e Silva, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 21 de janeiro.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				•	•	•	•	mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	77	756.8
9 »	»	»	Bon.	27.7	22.2	82	78	757
12 dia	Nimbus.	»	»	29.4	23.5	85	79	»
3 da t.	»	E	»	28.8	23.1	84	80	756.8
6 »	Cumulus	»	»	28.3	22.6	83	79	756.5

A noite esteve clara com grandes nevoeiros no SE, vento NE, veio para o terral, e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 21 de janeiro de 1859.

Viegas Junior.

Declarações.

Pela subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados, se faz publico que se acha legalmente depositado um cavallo castanho, que foi remettido pelo inspector de quarteirão da Boaviagem, em virtude de ter sido encontrado naquelle lugar vagando sem conductor, e mesmo ser desconhecido, representando assim se ter desencaminhado d'alguma parte, e ter sido furtado; portanto quem se julgar com direito, compareça neste juizo, que provando legalmente e pagando as despezas, lhe sera entregue.—Afogados 19 de janeiro de 1859.

José Gorgonio Paes Barretto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 228 medida velha e 4 avos; barricas de cimento 12.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Papel cartuchinho, resmas 20; chumbo em barra, arrobas 70.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhã do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1859.—Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

— A provedoria da saude do porto, precise de seis remeiros para o serviço do escaler da mesma, pagando-se a diaria de um mil reis.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental.

Essencia de salsa parrilha, vidros 12: atropina oitava 2; assucar refinado, arrobas 8; carbonato de magnesia, libras 2; ergotina, onças 4; essencia de alfazema, libras 2; essencia da flor de larangeiras, onça 1; essencia de rosas, meia onça; pillulas de Vallet, frascos 20; papel de embrulho, resmas 2; pedra hume, libras 8; rosas rubras, libras 8: sulphato de magnesia, arroba 1; senne meia arroba; vidros para opodeldoc, 100: aricometros de Pesaum, 4; citrato de potassa, libra 1; coxonilha, onças 8; magnesia calsinada, libra 1; azamonêa, meia libra; rotulos para vidros, 500; banha de porco, arroba 1; capsulas de porcelana, 3: extracto de salsa parrilha, onças 8; extracto de quina, onças; oleo de crotos tiglium, onça 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhã do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1859.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

Baile masqué.

Sabbado 22 do corrente haverá um grande baile nacional masqué nos sumptuosos salões do caes de Apollo; tocando neste dia uma banda de musica variadissimas contradansas, todas novas de composição marcial. O administrador do salão do caes de Apollo, continua a empregar todos os seus esforços, para que reine a boa ordem: preço dos bilhetes para homem 2$, senhoras gratis.

Principiará as 8 horas da noite e terminará as 2 da madrugada.

Avisos maritimos.

— Para o Maranhão e Pará segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PORTO

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir até o fim da proxima semana; tem a seu bordo metade do seu carregamento; para o que lhe falta passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza; os Srs. que pretenderem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para o Aracaty

sahe no dia 23 o hiate Duvidoso, recebe carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para'

Palhabote Sobral recebe carga e passageiros a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25 ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA
Pernambucana.

O vapor nacional Igarassu' commandante Maciel Junior seguirá para os portos do sul no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 as 10 horas da manhã. Os fretes são a vontade dos Srs. carregadores pegos aqui ou nas agencias.

Alvarez, mas estou certo que não o tem dito, antes de saber que o amava. O amor não se compra, nem se vende, dá-se. Demais, miss Alvarez não he uma mulher commum.

— Pelo menos, disse John Lewis, o Sr. Acacia devia casar com miss Alvarez. O casamento he o fundamento das sociedades.

— Isso era bom no tempo dos patriarchas, disse amargamente Deborah. Os homens de hoje tem mudado tudo isto; tem-se arrogado sobre as mulheres um poder soberano. E com que direito nos impõem suas leis? São mais robustos, confesso; mas esta vantagem lhes he commum com uma multidão de animaes. Por ventura são mais justos, mais compassivos, mais intelligentes, mais bellos? Elles mesmos não ousariam pretende-lo.

— Minha querida irmã, replicou Jeremias, permitti-me que volte á historia de miss Alvarez. Toda a Luiziana ficou sorprendida com a conducta de Acacia. Todos admiraram esse habitante da California, que gastava dez mil dollars para dar liberdade a uma mulher. Se soubessem que esta quantia era a quarta parte do que possuia, teriam zombado delle. Fallando com franqueza, esta acção não tinha por si o senso commum, com a maior parte das boas acções; mas, vede o acaso, ella refez a fortuna do meu amigo Paulo.

— No dia seguinte, reflectindo elle nos meios de vida para miss Alvarez, porque as mulheres formosas, os cavallos de raça e os palacios dos reis são objectos de luxo, cuja conservação custa muito caro, um homem de feições de familia entrou no seu aposento, e lhe fallou pouco mais ou menos do modo seguinte:

— Meu charo senhor, sois muito rico, isto he, homem honrado; sou advogado, trapilho e mal pago; isto he, á discrição daquelle que me paga. Creio que me agradecereis saber que miss Alvarez he uma rica herdeira.

— Bem o sei, respondeu Acacia; mas onde está o testamento?

— Senhor, continuou o advogado, Mr. Sherman (que Deos haja!) em sua vida homem de moda e deligente, deixou uma fortuna liquida de duzentos e oitenta mil dollars e oitenta escravos negros ou mulatos, aos quaes deu a liberdade pagando-lhes a passagem para a Siberia. A unica legataria he miss Alvarez. No dia em que morreu o Sr. Sherman, seu sobrinho Isaac Craig queimou o testamento.

— He um patife, disse Paulo, mas que remedio posso dar a isso?

— Senhor, continuou o advogado, estamos sós, vou fallar-vos com franqueza.

Alguns mezes antes de morrer, o Sr. Sherman confiou-me uma copia desse testamento, que está escripto e assignado do seu proprio punho, como o original.

— E o trazeis ahi; como vos chamais?

— Mac-Krabbe.

— Muito bem! Sr. Mac-Krabb, sois um homem de bem; apertai esta mão. Onde está o testamento?

— Com licença, senhor. Dou-lhe a preferencia e nada mais. Isaac Craig, a quem ja' o mostrei, me offerece por elle dez mil dollars. Com effeito fôra vergonhoso despojar miss Alvarez; mas tenho de sustentar quatro filhos; os viveres estão caros, as casas fóra de preço. Comprei umas pequenas lavouras, onde quero acabar meus dias como homem de bem; tudo isto merece ser tomado em consideração.

— Mas o que quereis! disse Paulo.

— O que quero, he isto: da-me vinte mil dollars, ou então levarei o testamento a Craig.

— Sr. Mac-Krabbe, respondeu Paulo, sois um patife.

— Senhor, procuro viver. Os tempos estão ingratos. Em' somma, chamai-me patife, malereado perverso, «attorney» (1) até, se quizerdes; estou acostumado a isto; mas decidi-vos dentro de dez minutos. Meu jantar esta na mesa, segundo a bella expressão de um dos vossos sabios:

Caldo requentado nada vale.

(1) «Attorney» procurador.

Acacia deu os vinte mil dollars e recebeu em troco o testamento.

— Poderei com isto fazer que seja enforcado o tal Craig!

— Não, senhor, respondeu Mac-Krabb, fa-lo-heis morrer de raiva.

Craig quiz contestar a validade do testamento e perdeu a demanda. Miss Alvarez, tornando-se rica mandou comprar os escravos de Sherman e a cada um delles deu mil dollars e a liberdade, mas nenhum quiz aceitar a liberdade, nem deixar sua senhora.

— He possivel? Disse o inglez admirado.

— Porque não? Respondeu Jeremias. Essa pobre gente he muito feliz com ella; come, bebe, ama, trabalha a sua vontade na fabrica de polvora, que Julia mandou construir em Oaksburgh. Miss Alvarez vella sobre elles e os protege contra todos os males, que são a consequencia da improvidencia. Cada um delles tem a liberdade de a deixar quando quizer. Ninguem irá atraz do fugitivo. Miss Alvarez mandou abrir uma escola para os seus filhos.....

— Sim, disse Deborah, e o dragão do papismo devora essas almas innocentes.

— Em outros termos, respondeu Jeremias, mandou buscar para os cathequisar um padre italiano, moço, bonito, cheio de graças e carinhos, como uma cadellinha felpuda, e que espera ser bispo «in partibus.» Miss Alvarez recebeu-o muito bem; senta-o a sua meza; regala-o de bolinhos e alfenins. Falla-se muito disto.

— E vosso amigo consente? Disse John Lewis.

— Primeiro que tudo não creio em nada do que se diz; além disto he muito difficil saber se Paulo tem sobre miss Julia os direitos de um amante, por que nega-o com força, e, apezar das apparencias, não sei que deva pensar a esse respeito. Os serviços prestados explicam sufficientemente sua intima amizade. Apenas vio-se rica, miss Alvarez quiz repartir sua fortuna com Paulo, que recusou, e quando muito consentio em ser seu socio e ter a gestão dos negocios da sociedade. Paulo está hoje quasi tão rico, como na California e miss Alvarez possue mais de seis centos mil dollars.

— Por ventura costumam os carpinteiros fazer fortuna no Kentucky? Perguntou o inglez.

— He um gracejo de Acacia, disse Jeremias. Com effeito elle foi carpinteiro, e habilissimo official. Que officio não tem elle exercitado! Hoje todos os carpinteiros do condado trabalham debaixo de sua direcção. Foi elle quem traçou o plano e construio a maior parte das casas de Oaksburgh. Antes de Paulo chegar, meu pai possuia uma herdade de trez mil geiras, retirada no meio desta immensa floresta. Quando eu trouxe Acacia para Oaksburgh, ficou elle admirado da feliz situação da herdade nas margens do Kentucky, e resolveu miss Alvarez a construir uma fabrica de polvora, que devia fornecer o consumo de todo o estado. Os negros de miss Alvarez acompanharam-na. Paulo construio muitos centenas de casas, que se venderam por bom preço; improvisou uma gazetta, o Semi, Weekly Messenger, que aparece duas vezes por semana e que dá o preço da manteiga, da carne de porco, do boi, do assucar de bordo, dos negros do sul, annuncia as representações theatraes, os sermões, os «camp meetings», as cosinheiras para vender ou alugar, as noticias da Europa, da Azia, da Africa, a saude do presidente da republica e a do redactor do jornal. Talvez não achasseis informações mais interessantes o mais exactas no New York Herald ou no Times de Londres.

— No Times! Disse o inglez sorrindo-se com orgulho.

— Sim, no Times, Paulo he sem segundo para divertir o assignante. Enche as columnas do jornal com as intrigas secretas da corte da China, ou com as boas fortunas do czar Nicoláo. Sabe o que se passa no camarim da rainha Victoria e no harem do saltão.

— Escreve o inglez com pureza?

— Faz-se entender. Pensaes que somos membros da universidade de Oxford? Não termos outra consa a fazer, senão imitar o estylo de Addison, Swift, ou Macaulay! Graças a Deos! Vivemos no meio de outra gente. Limar uma expressão, arredondar um periodo, isso he bom para a gente da Europa, que tem todo o tempo para escrever frioleiras e ler depois de as haver escripto. Em litteratura Acacia só tem um principio e he: que o inglez não passa de francez mal pronunciado.

— Oh! Exclamou Jhn Lewis cheio de indignação.

Isto nos diverte.; rimo-nos dos pedantesda velha Inglaterra.

Em summa, o «Semi Weekly-Messenger» he muito bem redigido. Todas as mulheres do paiz depoem seus versos em um canto da gazetta, em baixo dos annuncios. Esta innocente mania lhe dá mais de duzentos assignantes, porque não ha em todo o Kentucky menos de mil e duzentas a mil e quinhentas raparigas desempregadas, que fazem elegias em lugar de costurarem.

Meu irmão: disse ternamente Lucy excedeis os limites do gracejo.

— Entendeis assim, querido Lucy? Pois bem a não tenho razão, e peço a Deborah, que me perdoe.

— Deborah levantou-se sem responder, e sahiu da salla.

— Jeremias, disse Lucey, poupa a Deborah. Bem sabes que ella não gosta de gracejos; todo o poeta he irrascivel.

N'esse momento annunciaram M. Isaac Craig, ficaram todos sorprehendidos.

Craig era um mancebo alto, muito magro, empertigado e vigoroso; em verdadeiro «Yankee». Sabe-se que este nome he dado sobretudo aos habitantes da Nova Inglaterra. Entrou pois insolentemente com o chapéo na cabeça, segundo o uso, sacudio as mãos de Jeremias e de Lucy, olhou com bastente firmesa para John Lewis, e disse a Jeremias.

— Senhor, quero fallar-vos sobre um negocio importante. Podemos estar a sós?

O inglez foi deitar se.

— Fallai, disse Anderson.

— Senhor, continuou o «Yankee», tenho tresentos mil dollars e amo apaixonadamente miss Lucy. vossa irmã? Quereis dar-m'a em casamento?

Lucy fez um signal negativo.

— Acabaes de ver a sua resposta, disse Anderson.

— Bem sei, replicou Craig, que ordinariamente as moças mostram-se acanhadas a esse respeito. Desculpai miss Lucy; sou homem de commercio. Não conheço o paiz da Ternura, mas amo-vos sobre todas as cousas. Tenho dinheiro para todas as vossas phantasias: iriais a New-York, a Saratoga, a Europa mesmo, como for do vosso gosto. Não vos recusarei nada, não vos constrangirei em nada.

— Muito obrigada, senhor, disse Lucy não posso aceitar esses generosos offerecimentos.

O Yankee não ficou desapontado.

— Espero, disse elle, voltando-se para Jeremias, que essa recusa não alterará nossas relações de amisade.

— Não, sem duvida.

— Foi um negocio mallogrado.

— Sinto o, disse Anderson friamente; mas Lucy he senhora de suas acções.

— E nós seremos sempre bons visinhos?

— Como agora.

— Pois bem! dai-me uma prova disso.

— Qual?

— Brevemente se tem de eleger um maire em Oaksburgh: dai-me vosso voto e os de que dispõe.

A estas palavras Jeremias soltou uma gargalhada

— He este o o objecto de vossa vista, meu charo senhor? Para que tantas rodeios e pedir a mão de minha irmã?

— Senhor, respondeu o Yankee, peço uma e outra cousa, e espero, pedindo muito, obter alguma cousa.

— Veremos, disse o Kentuckiano; não ha pressa. As eleições só terão lugar d'aqui a um mez.

Isaac sahio cheio de furor. Entrando em casa, achou Appleton, o contra mestre despedido por Acacia.

— Então! Que ha de novo? Perguntou Appleton.

— Recusa-me sua irmã e seu voto.

— Porventura amais sua irmã?

— Eu!—Sua creança? Quando quero amor, compro-o. Uma mulatinha me agrada tanto como essas moças de boa familia e bem educadas.

Appleton deu que fazer a lingua.

Eu ficaria bem satisfeito, disse elle, se pilhasse certo mulatinha que eu conheço.

— Julia Alvarez, por quem te deitou pela porta fora. Acacia não dorme.

— Oh! disse Appleton cheio de raiva, quando o encontrar em um canto de floresta!

— Tem paciencia! Elle esta alerta, e he muito forte, para que o possamos atacar com vantagem; mas conheço o seu fraco.

Antes de dous mezes ha de ver-se obrigado a deixar Oaksburg.

— Botou-me de sua casa para fóra, disse Appleton; mas hei de fazer saltar-lhe os miolos.

— Isto nada vale. Que dizias tu, se elle te houvesse despojado de uma herança? Deixei todos os meus negocios, para seguir-lhe os passos e acompanhei a Oaksburgh Faço-lhe concurrencia em tudo; mas esse maldito francez faz que não o perceba. He feliz em todas as suas emprezas. Agora mesmo suspeito que não he estranho á recusa de miss Lucy Anderson.

— Se assim fosse, disse Appleton, que prazer não teria eu em perturbar sua felicidade!

— Como?

— Meu Deos! disse Appleton, o meio não he novo, mas he bom: algumas cartas anonymas bem empregadas.....

He um meio muito sabido, respondeu Craig. Adeos, deixo-te senhor de tuas ideas; são excellentes.

— Haveis de pagar-me bem! não he assim? perguntou o contra mestre;

— Cinco mil dollars para ti no dia em que o matares.

— Bem..... até logo. *(Continuar-se-ha.)*

Ceara'

No dia 25 do mez corrente segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA LISBOA.

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

--- Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 29 do corrente o veleiro brigue portuguez Peninsular: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos; entenda-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes, na praça.

Leilões.

Leilão
DA
TABERNA SITA NA RUA AUGUSTA N. 94.
A 22 do corrente.

O agente Marcolino de Borja de ordem do Illm Sr. Dr. juiz municipal e provedor de capellas e residuos, a requerimento do testamenteiro do fallecido José Pinheiro Nogueira, fará leilão da taberna sita na rua Augusta n. 94, que pertencera ao dito finado, consistindo em armação, generos, especiarias e mais objectos etc., etc., sabbado 22 do corrente as 11 horas da manhã, na mesma taberna.

LEILÃO
Segunda-feira 24 do corrente.
Pelo agente
Pestana.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhã o referido agente encarregado pelos Srs. Mello & Irmãos, fará leilão
DA
Taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 36, em lotes á vontade dos compradores.
O leilão terá lugar na mesma taberna.

Leilão
SABBADO 22 DO CORRENTE.
PELO AGENTE
PESTANA

O dito agente a requerimento do depositario interino da massa fallida de João Coelho do Rosario e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio exporá novamente em leilão
A armação e mais objectos existentes na taberna cita na rua do Pilar n. 40 pertencentes a referida massa.
O leilão tera lugar pelas 10 horas do dia na mesma taberna.

Leilão
DE
MOVEIS.
SEM LIMITE.

No armazem do agente Borja, na rua do Collegio n. 15, haverá leilão de grande quantidade de moveis de differentes qualidades e outros muitos artigos etc, etc.: terça-feira 25 do corrente as 10 horas da manhã.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastia ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almenak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs. 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo.

Associação Typographica Pernambucana.

Amanhã (23) haverá sessão extraordinaria do conselho ás 10 horas da manhã, no lugar do costume. Secretaria da A. T. Pernambucana, 21 de Janeiro de 1859. — J. C. A. da Cunha, segundo secretario.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma pessoa: na rua de Santa Thereza n. 5.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acha-se vago o lugar de ajudante de guarda da bibliotheca: os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir suas propostas á directoria.
João Quarino de Aguilar.
1.º secretario.

-- Precisa-se de 200$000 a juros com garantia em uma propriedade.

-- Quem quizer um caixeiro para taberna vá a rua Velha n. 54, que achará com quem tratar.

-- Pede-se toda attenção ás autoridades sobre um sobrado defronte do chafariz no pateo do Paraizo, que esta a desabar para o lado do poente e os fundos para a rua de S. Francisco, que desgraça não havera, este sobrado não tem uma trave que não esteja em muito máo estado, e toda cozinha faz mado olhar para ella, e senão acudirem a desgraça he grande, e tem de morrer muita gente: esperamos providencia.

CURSO PARTICULAR DE LINGUA FRANCEZA.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quarto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza provisionado pelo governo da provincia, continua a dirigir um curso de lingua franceza em casa de sua residencia, rua da Praia de Santa Rita n. 22.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de CHAPEOS de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, CHILY, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
PIANOS FORTES.
RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO
DE
CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, com o piano e para quatro mãos, e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA
DE
RELOGIOS
POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

NOVOS ARMAZENS
NA
Rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Sr. Gomes Ferreira,
DE
MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira sociar com outra, na loja de calcado da rua larga do Rosario n. 20, ou de um caixeiro que tome conta por balanço, e que dê garantia a sua conducta, visto o dono da mesma ter de se retirar.

Attenção

Ausentou-se ha 15 dias, do lugar de Tamataupe de Flores comarca de Nazareth, o escravo Felix, com os signaes seguintes: crioulo, idade de 23 a 24 annos, meio fulo, bocca um tanto grande, dentes meio limados, marcas de feridas pelas pernas, e uma cicatriz bem visivel sobre um dos tornozelos; levou vestido camisa de panno pintado, calça branca e chapéo de feltro branco; tem os dedos grandes dos pés visivelmente muito mais compridos que os outros; foi encontrado no lugar das Capoeiras, no meio de matutos em busca do Recife: quem o pegar e levar ao dito engenho de Tamataupe de Flores, ou delle der noticia certa, será bem recompensado.

SERVIÇO DE CAMPO.

Precisa-se para um sitio perto da praça, trabalhadores de enchada, forros ou captivos, sendo o serviço para todo o anno: a tratar na rua da Senzala Velha n. 84.

-- No pateo do Carmo n. 18, primeiro andar, precisa-se de um criado ou escravo alugado.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 19, offerece-se 20$ mensaes por uma escrava que saiba fazer todo o serviço de uma casa, e que seja fiel.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem.

Em face dos artigos 14 e 15 do compromisso que rege esta irmandade, são convidados todos os irmãos de que ella se compõe, para que compareçam no dia domingo, 23 do corrente, as 8 horas da manhã, em seu consistorio, afim de que congregados, possam dar cumprimento ao que determina os referidos artigos.--O secretario,
Manoel Martins Peres.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se por segurança um sobrado na praça da Boa-Vista: quem quizer dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista n. 13, que dira' quem os precisa.

-- Aluga-se ou vende-se uma boa casa na villa do Cabo por traz da matriz, com commodos para grande familia, e para quem quizer botar algum negocio, já tem a armação de uma taberna: a pessoa que quizer, póde dirigir-se ao engenho Utinga de cima, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se a loja de duas portas de baixo do sobrado n. 5 da rua do Passeio Publico, e vende-se uma boa armação propria para negocio de fazendas, que este collocada dentro da mesma loja: quem pretender, dirija-se a José Joaquim da Costa Maia no mesmo sobrado, rua do Collegio, ou na loja de chapeos no arco de Santo Antonio n. 4, de Maia Irmão.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas
José Maria Machado de Figueiredo.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

— Ainda se precisa de dous homens, embora sejam casados, os quaes entendam de trabalhar com carroças na rua e em sitio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 64.

Sociedade
MONTE PIO DOS CAIXEIROS.

Em virtude do art. 14 dos estatutos são convidados os senhores socios a comparecerem domingo, 23 do corrente, as 4 horas da tarde, na casa sita na rua de Apollo, primeiro andar, para assistirem a sessão da assembléa geral, e proceder-se a eleição do novo conselho administrativo.--O secretario
Brito.

— O abaixo assignado pretende viajar pelos sertões, Assu', Seridó, Rio de Piranha, de Espinhara, do Peixe, Riacho de Porcos, Apodi, Serra do Teixeira, tocar em todas as villas dessas freguezias, Acari, Caicó, Pombal, Catolé, Paltos, cidade do Assu', Martins, etc., se offerece para cobrar dividas a trinta por cento, dando fiadores nesta praça: quem quizer se utilisar de tal offerecimento, queira apparecer na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 18, do Sr. Claudio Dubeux; asseverando a todos que se lhe offerecem muitas vantagens por ser natural da freguezia da villa do Caicó e ter relações e amizade com as principaes pessoas desses lugares ácima exarados, e juntamente por receber em pagamento animaes, gados, terras, escravos, etc., fazendo entrega a quem pertencer, em dinheiro.--Candido Pereira Monteiro.

-- Na rua do Trapiche Novo n. 20, precisa-se de serventes.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial n. 161 com duas grandes salas, 5 quartos, cosinha fora e grande quintal que finda na estrada de ferro: a tratar na rua Direita n. 45.

— Inr. Fargnhar, ensina inglez 2 vezes por semana a 5$ por mez, dirijam-se a casa n. 25, da rua da Cadeia de Santo Antonio.

--- Uma senhora habilitada, professora particular de provisão, desta cidade, deseja ensinar fóra: a senhora de engenho que quizer servir-se do seu prestimo para a educação de suas filhas, dirija-se a rua do Rangel, casa de dous andares n. 36.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna, e que queira ir para uma em Apipucos: na rua larga do Rosario n. 32.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar para casa de pequena familia: no Hospicio, sitio proximo a faculdade de direito, casa terrea com portão de madeira.

Ainda existe um resto de frascos de cimento inglez para collar vidro, tartaruga e toda a qualidade de porcelana: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Caixa filial em Pernambuco 17 de janeiro de 1859.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar d'ora em diante o 10 0|0, dividendo relativo ao semestre findo a 31 de dezembro proximo passado, a razão de 12$150 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.--O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

-- Quem annunciar querer vender uma boa casa, dirija-se a rua larga do Rosario n. 20, loja de calçado.

--- Ricardo Caduff, retira-se para fora do imperio.

Absinthio.

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.

Innocencio Smot., professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo compõe musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

--- Na fundição d'aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 3 de fevereiro em diante.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS.
METHODO PRATICO.
Tres vezes por semana.
Das 7 horas ás 9 da noite.
RUA NOVA, SOBRADO NUMERO 15.

M. Fonseca de Medeiros avisa aos seus discipulos e a quem mais interessar o conhecimento da escripta commercial, que do dia 11 do corrente em diante continuará a leccionar a referida materia.

Não sendo possivel receber-se mais discipulos para as lições de terças, quintas e sabbados de cada semana, estão designados os dias segundas, quartas e sextas para as mais pessoas que desejarem matricular-se.

Logo que se tenha completado o numero de dez matriculados, será annunciado o dia da abertura dessa segunda classe de alumnos.

Os senhores que se quizerem approveitar do prestimo do annunciante, queiram deixar seus nomes na loja da rua Nova n. 11, da viuva Gadault, ou na livraria Universal, esquina do Collegio n. 20.

— Sabbado, 22 do corrente, vai a leilão a taberna sita na rua Augusta n. 94, junto ao viveiro do Muniz.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, faz sciente ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta desde o dia 15 do corrente, e que os trabalhos lectivos da mesma, terão começo no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia n. 33, sita no largo do Terço.—Manoel Francisco Coelho.

ATÉ QUE CHEGARAM.

As desejadas lampadas para igreja, turibolos e navetas, caldeirinhas para agua benta, commadres de estanho para hospitães, Santos Christos, tanto para altar mór como para lateraes, campainhas grandes e pequenas, bigornas e tesouras para funileiro, folles para ferreiro, e outras muitas cousas muito baratas: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28

— D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arrenda o seu engenho Novo no termo da villa de Iguarassú, quem o pretender dirija-se ao seu sitio do Outeiro encravado entre terras do mesmo engenho ou na mesma villa de Iguarassu' rua da matriz casa n. 9, a tratar com o filho da proprietaria que he José Teixeira da Motta Cavalcanti.

-- Precisa-se de um amassador e um forneiro para padaria: na rua do Rosario na Boa-Vista n. 55

-- Precisa-se fallar ao Sr. Fortunato Tavares, na rua larga do Rosario n. 46

-- Precisa-se de um forneiro e um amassador, que entendam perfeitamente do itraficio de padaria, para fóra da praça: a tratar na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria da Soledade n. 16.

25$000 mensaes.

Precisa-se alugar duas pretas escravas, sendo uma para serviço de cozinha e outra engommadeira, paga-se 25$000 mensaes por cada uma: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 (entrada a esquerda).

—José Maria da Silva Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que nas casas do Sr. Sedrin na rua da Cruz, loja de calçado, e na rua Nova n. 26 em casa do Sr. Antonio Joaquim Panasco, continuam a receber fazendas para tingir de preto e de todas as cores, com perfeição, e barato preço.

--- Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

--- Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres onde morou o Sr. Dr. Colaço: a tratar com o Sr. José Carneiro da Cunha.

ATTENÇAO'.

Está no prelo e sahirá' a luz nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro a interessante obra intitulada «Os Jesuitas escrita pelo Dr. Ildefonso Llaner Godiner. Esta obra mostra em resumo os meios pelos quaes se elevou a Companhia de Jesus ao poderio chegando a dominar Reis e Povos, e imperando na propria corte de Roma; e como a sagacidade do eminente Estadista o Marquez de Pombal chefe da liga com os ministros de Hespanha e da França, logrou destruir completa e instantaneamente essa terrivel sociedade. Subscreve-se na praça da Independencia ns. 6 e 8; na rua do Rosario n. 14 e em todas as livrarias de Pernambuco, a 2$ rs. cada exemplar.

--- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 67 da rua Imperial, tendo duas grandes salas, duas excellentes e espaçosas alcovas e mais tres quartos, alem da cozinha fora, com quintal e serventia para a maré: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação

--- As pessoas que ficaram a dever ao finado Manoel Luiz de Abreu, provenientes de medicamentos, queiram apparecer no becco do Tambiá n. 17, do contrario serão chamados por este jornal.

--- Avisa-se ao Sr. thesoureiro das loterias, que perdendo-se dous meios bilhetes da loteria que tem de correr no dia 22 do corrente, ns. 1853 e 2314 com a rubrica H. E. Q. Amaral, que não os pague senão ao abaixo assignado.—Ceciliano Rodrigues do Passo.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c.
Sun-Proof—Water-Proof.

Amost valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, under a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to withstand any blow, with little extra increase of weight. Colk Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England, Plain Helmets, 25s.; ornaments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London, Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded againste, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c., which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16 Gould Square, London, to whom all Orders should be addressed, accompanied with Cash payments.

Casa de saude.

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.--O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria,

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

-- Quem se julgar credor do abaixo assignado, seja conta de livro ou letra, queira apresentar-se por estes oito dias. Recife 21 de janeiro de 1859.
Manoel José Fernandes Eiras.

POÇO DA PANELLA.
Viva a milagrosa Senhora da Saude.

Os encarregados de promover este anno a festa da milagrosa padroeira desse arrabalde, um dos mais antigos da provincia, onde quantos o procuraram e procuram sempre, depararam dias de prazer bem á margem do ameno Capibaribe, já restaurando as forças durante o calmoso estio, já restabelecendo-se de molestias áquelles que as soffrem, teem empenhado seus esforços para fazer a festa senão com aquella pompa devida á Mãi de Deos, que especialmente sob aquella invocação he tão prodiga de beneficios para quantos a ella recorrem, ao menos de um modo que mais ou menos corresponda á expectativa dos devotos que para o mesmo fim tem contribuido.

O programma da festividade he o seguinte:

Domingo, 23 do corrente, as 6 horas da tarde, um repique e muitas girandolas de fogo darão o signal de que nessa noite terá lugar o levantamento da bandeira, convidando para esse acto as pessoas da localidade e seus arredores.

De feito nessa noite (madrugada do dia 24) de uma das casas do lugar, onde estarão reunidas as familias, especialmente convidadas para esse acto, sahirá a bandeira entre alas de damas e cavalheiros, grandes girandolas de fogo annunciará a sahida, e por esta occasião lindos versos, sendo a musica feliz composição de um amador de muito gosto, serão cantados por tres distinctas senhoras alli residentes, que a isso se prestam por particular devoção á Santa Virgem, e especial obsequio aos encarregados da festividade. Depois de um pequeno passeio será a bandeira hasteada, muitas girandolas de fogo e um balão de novo modelo irão annunciar aos que se não acharem presentes a este faustoso acontecimento.

No dia 24 começarão as novenas, por cuja occasião outros bellos versos, linda composição do distincto professor Manoel Pereira da Silva Serzedello, serão tambem cantados por senhora.

Na vespera da festa, que será, como se sabe, no dia 2 de fevereiro, tera lugar vesperas solemnes

A aurora do referido dia 2, será saudada com uma salva real de 21 tiros A missa da festa, no impedimento do Rvm. Sr. vigario, será celebrada pelo Sr. padre mestre João José da Costa Ribeiro, ao Evangelho pregará o Rvm Sr conego J. F dos Santos, que, ainda novel na tribuna sagrada, tem já conquistado tantos louros. O sermão do Te-Deum está á cargo do Rvm. pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, cujo nome já he por si só um titulo de recommendação. A musica da missa he uma das melhores, e sua direcção, assim como a das novenas, esta aos cuidados do habil professor Manoel Francisco de Paula Pereira.

A igreja estará adornada com gosto e simplicidade.

Depois do Te-Deum queimar-se-ha um grande fogo de vista.

Durante a festividade da bandeira, assim como na vespera e dia, tocará a banda de musica do batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, que se vai tornando uma das melhores e mais perfeitas, não só pelo numero de musicos que a completam, como pela direcção de seu acreditado mestre.

No dia da festa a tarde distribuir-se-hão com aquelles que visitarem a igreja pequenas velas bentas, nas quaes o povo tem tanta fé, costumando acende-las durante os momentos de tribulação

Nas noites de novena e da festa haverá brilhante illuminação, soltar-se-hão muitos balões de diversos modelos, e terão lugar outros divertimentos promovidos pelos encarregados da festa e pelos particulares alli residentes.

He de esperar, portanto, toda a concurrencia do publico e particularmente dos devotos

-- Pão de senteio, acha-se todas as quartas e sabbados no Recife, rua da Cruz, e no aterro da Boa-Vista, taberna n. 2. Na mesma taberna precisa se de um forneiro e de uma ama, paga-se bem.

O dono da taberna sita na rua Direita n. 95, declara aos Srs abaixo transcriptos que ainda não mudou seu estabelecimento do lugar que elles o deixaram, por isso roga aos mesmos que venham ou mandem satisfazer o que não lhe he estranho e sua consciencia lhe pode melhor accusar, na certeza de que em quanto o não fizerem terão de ver continuar seus nomes até final neste jornal, são os seguintes: José Antonio da Silva Grillo Junior, Antonio Ferreira de Aguiar Junior, José Francisco de Souza, Gervasio Soares de Medeiros, João Manoel Guedes, Antero Vieira da Cunha Torrião, Alexandrino Vianna de Vasconcellos, Alexandrino Olimpio de Souza Chacão, Reginaldo José de Carvalho, Manoel Vieira Neves, Jeronymo Vieira Neves, Fortunato Alves da Silva.

— Precisa-se de um padeiro e que entenda tambem de forno, para padaria em Santo Amaro de Jaboatão, a padaria do hotel: quem estiver habilitado dirija-se ao mesmo lugar a tratar com o dono.

Loteria
DA
PROVINCIA.

Corre hoje as 10 horas.
P. J. Leyme.

-- A direcção da companhia indemnisadora convida os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia 25 do corrente pelas 11 horas da manhã no respectivo escriptorio, rua do Vigario n. 4, para os fins indicados no art 40 dos estatutos Recife 21 de janeiro de 1859.--Assignados --Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, J. J. Tasso Junior, João da Silva Regadas.

Compras.

--- Compram-se uma casa terrea em Olinda: a entender-se com o Rvd. conego Manoel Thomaz de Oliveira.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Vendas.

-- Vendem-se 2,000 garrafas vasias; ao pé da fabrica de ferro em Santo Amaro, taberna da esquina confronte a casa d'agua.

-- Vende-se a taberna da rua da Gloria n. 4: quem quizer, dirija-se a mesma a tratar do negocio

--- Vende-se um carro grande de 4 rodas, e um cabriolet de 2 rodas, por barato preço: no aterro da Boa-Vista n. 7, primeiro andar.

--- Vendem-se duas boas moradas de casas, uma terrea na freguezia de S. Antonio, e outra na do Recife, sendo esta de um andar, livres e desembaraçadas: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

--- Vende-se a casa de pasto no becco da Boia n 12, ou dá-se sociedade, a qual tem boas freguezias e assignantes: a tratar na mesma.

-- Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

--- Vende-se a taberna da rua da Soledade, junto a padaria, a qual faz bom negocio, e uma preta nova, que faz todo o serviço de uma casa: a tratar na taberna grande da Soledade.

Farinha
A 5 6 e 7,000 rs.
O sacco.

Vende-se no Forte do Matto, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Figueira.

Vinho tinto da Figueira, em barris de 5.º, mui superior, puro e de um gosto agradavel, muito proprio para casas particulares; vende-se por preço commodo, no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16; assim como tambem se vende em pipas.

GUARANA'.

No armazem de Francisco Alves de Pinho & C., na rua do Vigario n. 15, tem guaraná do Pará, recebido pelo ultimo vapor, e vende-se por junto ou as libras, a preço muito commodo para se dar conta de venda.

-- Vende-se um carro de quatro rodas em muito bom uso por preço commodo, pintado de novo: quem o quizer dirija-se a rua do Queimado loja do Sr. Antonio Bezerra de Menezes, que elle fará todo negocio, o carro existe na cocheira do Sr. Joaquim Marques rua do Cano.

— Vende-se uma casa na rua da Esperança ou caminho novo da Soledade que vai para o Manguinho a casa he de Antonio José Teixeira Lima, a qual tem o terreno proprio com 30 palmos de frente e cacimba: quem pretender dirija-se a rua da Gloria n. 12, que achará com quem tratar.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

Carros.

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo.

— Vende-se uma parelha de cavallos de cor preta, com os signaes seguintes: 4 pés arregaçados, a frente aberta, e tem os signaes iguaes, e estão bastante gordos: quem pretender, dirija-se ao engenho Pereiras da freguezia de Sabiá, a fallar com o seu proprietario.

PECHINCHA

Vende-se bolacha soffrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba: na rua do Rangel n 13, deposito.

-- Cheguem a pechincha antes que se acabem, os frescaes queijos do sertão chegados ultimamente no vapor, e vendem-se na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens.

-- Vende-se um molecão peça, optimo boleeiro, vindo ha pouco do norte: na rua Direita n. 66.

-- Vende-se uma mulata moça, que sabe engommar e cozinhar: na rua do Livramento, loja n. 4.

— Vende-se uma porção de taboas de pinho e algumas traves de louro: no armazem de assucar n. 12, na rua do Brum.

-- Na rua do Brum, armazem n. 12, vende-se um preto de nação Costa, de excellente figura e moço, e o motivo porque se vende se dirá ao comprador.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para enchimento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidades, e preços; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderão por preços muito em conta.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritanie de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Berege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
-- de barriga.	Obstrucção de ventre
-- nos rins.	Tisica ou consumpção pulmonar
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de breianha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Sabão do Recife

Castanho e amarello.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender sabão massa e amarello, sendo este de superior qualidade, e pêlos preços de 110 a 115 a libra.

— Vende-se um escravo moço, boa figura, por pouco dinheiro por haver precisão: na rua do Nogueira n. 25.

— Vende-se excellente bolacha e bolachinha, que faz conta, tanto para negocio, como para arranjos de familia, pelas boas qualidades e commodo preço de 3$200 e 3$520, bolacha a 4$160, bolachinha muito fina e de bons tamanhos para negocio: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se uma barcaça em bom estado, e prompta a navegar, a qual carrega 120 saccos com assucar: quem a pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, por cima do trapiche da Companhia.

Com toque de avaria

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Aterro da Boa-Vista n. 7.

Norat Irmãos.

Avisamos ao respeitavel publico desta provincia e principalmente aos seus numerosos freguezes, que acabamos de receber pelo ultimo vapor as obras mais lindas que tem apparecido a este mercado, como seja, ricos adereços de brilhantes, meios ditos, alfinetes ditos, rosetas ditos, annel e botões ditos ditos, adereços completos de mosaik, rubis, grinots e perlos, lindas pulseiras de havre de vesuvio, botões de peito e de punho, cassoletas, medalhas, cruzes, trancelins e correntes, relogios de ouro patente inglez e suissos, prata e prata dourada, todos muito mais barato que em qualquer outra parte, visto que estamos para nos retirar para Europa; troca tambem qualquer obra velha por novas, e encarregam-se de encommendas para Europa e Rio de Janeiro.

Para doentes immoveis.

Comadres de estanho para doentes que se não podem mover para fazerem as precisões corporaes; este util apparelho tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Pa a cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He para igreja.

Lampadas, turibulos, navetas, caldeirinhas de metal amarello; os turibulos e navetas tambem galvanisados de branco, tudo obra de gosto inteiramente novo, crucifixos grandes e pequenos, com cruz de madeira, bem feitos, sinetes e campas de diversos tamanhos, tudo mais barato do que em outra parte, e quem duvidar venha comprar na rua Nova, defronte da conceição dos Militares n. 38.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezes da boa fama n. 33.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golilhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordados e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados

— Vende-se uma canoa aberta com 6 palmos de bocca, propria para conduzir capim: quem pretender, dirija-se em Fóra de Portas no estaleiro de Thomaz José das Neves.

— Vendem-se saccos com milho a 6$, farinha de trigo para engordar animaes, o sacco com 5 arrobas 4$000: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever.

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

— Vende-se um escravo moço, de bonita figura e sadio: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

— James Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Vende-se um alambique continuo, proprio para espirito e aguardente: a ver na fabrica do Sr. Leal, no aterro dos Afogados, e a tratar na rua do Vigario n. 10, loja de pintor.

— Vende-se um optimo cavallo, o melhor que he possivel para sella, carro e cabriolet, está muito gordo e he manso que admira: na cocheira da rua da Cadeia n. 15 casa.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Alcool de 36, 38 e 40 gráos, mais barato que em qualquer outra parte: na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

O Leite & irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200, e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezes cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$, musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$, redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em andoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se o deposito do aterro da Boa-Vista n. 24, com muito boa armação envernisada, em muito bom local e muito afreguezado para a terra; vende-se por seu dono ter grande precisão de retirar-se para fóra, e por isso se faz todo o negocio, quer a prazo quer a dinheiro; a tratar na mesma casa.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezes.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por praço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10

— James Crabtree & C, tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champanhe em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vella que tem vindo a este mercado.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes, saccos com milho, farello de Lisboa, gomma do Aracaty a 2,200 rs. a arroba, arroz pilado, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, tudo por menos do que se vende em outra parte; na rua estreita do Rosario n. 29.

Fazendas baratas que admiram.

Lãas de cores escuras e muito lindos padrões a 240 reis o covado, ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, cassas francezas de cores á 240 o covado, riscados francezes largos de quadrinhos a 200 reis o covado, mussulinas francezas de cor a 240 reis o covado, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte; na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de vestido de organdys com duas saias, aquillo o mais moderno que tem vindo a esta praça, ditos de chaly de seda matisado de muito gosto, superiores cortes de seda com babados bordados a matiz, ditos adamascados com duas saias, manteletes de seda pretos bordados, casaveques de fustão enfeitados com lindos tranças, enfeites de cabeça para senhora de muito gosto, cassas francezas miudinhas com muito lindos padrões e outras muitas fazendas de bom gosto: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Visporas e dominós.

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Borzeguins

finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços; na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

— Velas de carnauba e pannos de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 25

Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos.
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

Loja da Estrella

na rua do queimado N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Mussolina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinò bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Foles para ferreiro.

Olhem que são portuguezes, e á vista da sua bem conhecida construcção, e qualidade superior, tornam-se recommendaveis aos senhores ferreiros e mais pessoas que usam dos mesmos: na rua Nova defronte da Conceição dos Militares n. 38.

Aos funileiros

Chegaram afinal á rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares, as desejadas tesouras de Guimarães para funileiros, e tambem as boas bigornas: a ellas, antes que se acabem, porque só vieram as amostras, e por isso são poucas, e os preços são os mais razoaveis possiveis.

— Na rua Direita, becco do Serigado n. 91, vendem-se figos de commadre, araruta, gomma de engommar, manteiga ingleza, dita franceza, bolachinha de soda, e todos os mais generos por barato preço, e vinho a 320 a garrafa.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arrobas, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Casa

de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não sofferem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

— Vendem-se dous escravos, um perito destilador de alcool e conhecedor do alambique de Derosne, dá-se por preço commodo, com tanto que seja para engenho, e adverte-se que não he vicioso, e outro optimo cabouqueiro, na rua Direita n. 66; ambos dá-se para experimentar.

Feijaõ.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo, em grandes e pequenas porções: na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, nova, com bastante commodo para grande familia, a qual tem de um lado um sotão independente, e de outro lado outra casa mais pequena, tudo tambem de pedra e cal, tendo ao todo 64 palmos de frente, sita na rua do Cabral da cidade de Olinda, para onde faz frente, e com quintal grande em toda largura até a estrada publica que segue para Fragoso, com algumas arvores de frurto, e agua todo verão, sendo o terreno proprio; os pretendentes dirijam-se ao cartorio do Sr. escrivão Farias, que ahi saberão quem vende.

Está acabando.

Bolacha a 2$240 a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

— Vende-se uma escrava moça, preta de nação, com bonita figura e sem achaques ou defeito algum phisico: a tratar no Hospicio, sitio proximo a faculdade de direito com casa terrea e portão de madeira.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade o sitio da travessa do Remedio n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 a 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retros, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de sêda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Escravos fugidos

— No dia 17 do corrente fugio da padaria do abaixo assignado um escravo preto de nação Angola, por nome José, representa 45 a 48 annos, de boa estatura, um pouco descarnado do rosto, tem um pé e perna bastante inchado proveniente de erisipellas que continuamente soffre; este escravo foi do Sr. Pindolaque, a quem servio muitos annos, e bem conhecido: recommenda-se as autoridades e pessoas particulares, por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua larga do Rosario n. 18, aonde generosamente se recompensara a quem tal serviço prestar.

— Continua andar fugida a preta Victoria, de nação Moçambique, tem uma gerrilha do alto da testa á ponta do nariz, corpulenta, falla atrapalhada, altura regular; levou vestido de riscado escuro, panno da Costa azul com franja branco, costuma dizer que anda em serviço de seu senhor para melhor enganar a quem lhe pergunta: as pessoas que a prender, levem-na a Capunga, sitio do Arantes, ou a praça da Independencia, loja de calçado, que serão recompensadas.

— No dia 26 de dezembro proximo passado fugio do engenho Migeó de Baixo, o escravo crioulo Antonio, estatura regular, cheio do corpo e espadaudo, tem o signal de um talho de relho atraz do pescoço, pés compridos e bem feitos, falta de um dente na frente, he official de tanoeiro, foi comprado nesta praça ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa 24 annos; gratifica-se bem a quem o apprehender e entrega-lo no referido engenho ou nesta praça a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua do Apollo n. 22.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859